

# ANAIS DA SEMANA ACADÊMICA DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO

volume 4, 2025



## **EIXO TEMÁTICO INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

**Formar para integrar: saúde e economia em  
diálogo pela equidade**

**10 A 12 DE SETEMBRO DE 2025**

**ISSN: 2965-9043**

**Universidade Estadual de Goiás - UnU Itumbiara**

**Câmpus  
Sul**  
UnU - Itumbiara



**Universidade  
Estadual de Goiás**

# ANAIS DA SEMANA ACADÊMICA DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO

## Volume 4, 2025



### ANAIS DA “SEMANA ACADÊMICA DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO, VOLUME 4”

#### Organização dos anais

Guilherme Leonardo Freitas Silva (UEG)  
Jucyene das Graças Cardoso (UEG)  
Yara Oliveira e Silva (UEG)

#### Comissão organizadora do evento

Débora de Jesus Pires (UEG)  
Elisângela Franciscon Naves (UEG)  
Guilherme Leonardo Freitas Silva (UEG)  
Heloísa Lopes de Sousa (UEG)  
Inara Rosa de Amorim (UEG)  
Jucyene das Graças Cardoso (UEG)  
Leandra de Almeida Ribeiro Oliveira (UEG)  
Lígia Maria Maia de Souza (UEG)  
Ludmila de Paula Zago (UEG)  
Rafael de Freitas Juliano (UEG)  
Renato André Sousa da Silva (UEG)  
Yara Oliveira e Silva (UEG)

#### Conselho Científico (pareceristas e avaliadores)

Amanda Gabrielle da Silva  
Anna Paula de Sá Borges (UEG)  
Débora de Jesus Pires (UEG)  
Elisângela Franciscon Naves (UEG)  
Flávia Borges Carapina Santos (UEG)  
George Ivan da Silva Holanda (UEG)  
Guilherme Leonardo Freitas Silva (UEG)  
Heloísa Lopes de Sousa (UEG)  
Inara Rosa de Amorim (UEG)  
João Nilson Rosa (UEG)  
João Paulo Martins do Carmo (UEG)  
Jucyene das Graças Cardoso (UEG)  
Kellen Carlos Simon Moreira  
Leandra de Almeida Ribeiro Oliveira (UEG)  
Lígia Maria Maia de Souza (UEG)  
Michelle Pereira Quintino (UEG)  
Pedro Paulo Pereira Braga (UEG)  
Polissandro Alves Mortoza (UEG)  
Rafael de Freitas Juliano (UEG)  
Renato André Sousa da Silva (UEG)  
Ricardo Campos Lino (UEG)  
Yara Oliveira e Silva (UEG)

S471a

Semana Acadêmica de Saúde e Desenvolvimento, SEASD, (4 : 2025, Itumbiara, GO).

Anais [da] IV Semana Acadêmica de Saúde e Desenvolvimento: interdisciplinaridade na formação profissional : formar para integrar: saúde e economia em diálogo pela equidade, 10 e 12 de setembro de 2025, Itumbiara – GO [recurso eletrônico] / organizado por Yara Oliveira e Silva, Guilherme Leonardo Freitas Silva e Jucyene das Graças Cardoso. - Itumbiara, GO: Universidade Estadual de Goiás, 2025.

ISSN: 2965-9043

1. Saúde - Política pública. 2. Saúde - Desenvolvimento social. 3. Formação profissional. 4. Equidade. I. Oliveira e Silva, Yara. II. Silva, Guilherme Leonardo Freitas. III. Cardoso, Jucyene das Graças. IV. Título.

CDU 61

Sistema Integrado de Bibliotecas Regionais da UEG  
Bibliotecária: Dioclecina Ferreira dos Santos – CRB1/3594



## **APRESENTAÇÃO**

A IV Semana Acadêmica de Saúde e Desenvolvimento (IV SEASD) consolida uma trajetória de quatro anos de compromisso com a produção e a divulgação do conhecimento científico nos cursos de Ciências Econômicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Medicina da Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Itumbiara. Realizada entre os dias 10 e 12 de setembro de 2025, a IV SEASD reuniu docentes, discentes e profissionais em torno de um eixo temático que expressa com precisão o espírito interdisciplinar do evento: "Interdisciplinaridade na Formação Profissional: Formar para integrar: saúde e economia em diálogo pela equidade".

A SEASD nasce da convicção de que a formação universitária não se realiza em compartimentos estanques. Os desafios contemporâneos da saúde pública, da economia regional e do bem-estar social exigem profissionais capazes de dialogar com saberes distintos, de compreender os determinantes sociais do processo saúde-doença e de agir de forma ética, humanizada e tecnicamente fundamentada. Nesse sentido, o evento cumpre função estratégica: aproximar estudantes da pesquisa e da extensão, estimular o pensamento crítico e fortalecer vínculos entre a universidade e a comunidade de Itumbiara e da região sul de Goiás.

A edição de 2025 ocorreu concomitantemente ao 1º Encontro PET-Saúde Equidade: Trabalho, Ambiente e Sociedade, ampliando as possibilidades de diálogo interinstitucional e temático. As três jornadas do evento contemplaram palestras, mesas-redondas, minicursos, apresentações de pôsteres científicos e comunicações orais, com participação de estudantes de graduação, docentes da UEG e convidados externos.

Os trabalhos reunidos neste Anais foram submetidos ao processo de avaliação por pares coordenado pelo Conselho Científico do evento, composto por docentes das diversas áreas representadas na Unidade. Foram aprovados e apresentados resumos simples — com até 250 palavras, em formato não estruturado — e resumos expandidos — com até cinco laudas, organizados nas seções de Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão, Considerações Finais e Referências Bibliográficas. A diversidade temática dos trabalhos aprovados reflete a riqueza da produção acadêmica gerada nos cursos da UnU Itumbiara e a capacidade dos estudantes de articular conhecimentos teóricos com questões práticas e socialmente relevantes.

A realização da IV SEASD só foi possível graças ao empenho coletivo de docentes, técnicos, monitores/as e, sobretudo, discentes que tornaram o evento vivo, participativo e transformador. Às pessoas que participaram, a Comissão Organizadora manifesta seu reconhecimento e sua gratidão.

Que estas páginas sirvam de registro e de estímulo para que a produção científica da Universidade Estadual de Goiás continue a crescer, a se renovar e a contribuir para a equidade, para a saúde e para o desenvolvimento da nossa região.

*Itumbiara, setembro de 2025.*

**A Comissão Organizadora da IV SEASD**



## **NORMAS PARA SUBMISSÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS – IV SEASD**

### **1) Informações gerais**

Poderão ser submetidos trabalhos de pesquisas científicas e tecnológicas (com resultados parciais ou finais), relatos de experiência e/ou práticas de ensino-aprendizagem, relatos de casos ou experiências, de quaisquer áreas do conhecimento, desde que estejam de acordo com as normas do evento.

Podem submeter trabalhos: estudantes da Educação Básica, Ensino Técnico ou Profissionalizante, estudantes de Graduação e Pós-Graduação, docentes, técnicos-administrativos e profissionais externos.

Todos os trabalhos serão avaliados pelo corpo de pareceristas do evento e apenas os que obtiverem a carta de aceite (via e-mail) serão programados para apresentação na forma de comunicação oral e/ou na sessão de pôsteres. As regras para apresentação do trabalho científico são:

- a) Todos/as os/as autores/as devem estar inscritos no evento para que o trabalho seja aceite.
- b) Cada participante poderá submeter até 2 trabalhos como autor/apresentador (sendo 1 resumo simples e 1 resumo expandido).
- c) O limite máximo é de 6 autores por trabalho (incluindo docente orientador/a, de caráter obrigatório).
- d) Cada participante poderá constar em até 3 coautorias adicionais.
- e) Os trabalhos aceitos serão apresentados em forma de pôster e/ou comunicação oral.
- f) A certificação será emitida em nome do/a apresentador/a.

### **2. Modalidade de Submissão**

#### **a) Relato de pesquisa**

São trabalhos originais realizados por docentes, pesquisadores(as) e/ou estudantes de graduação e de pós-graduação, profissionais de saúde e atuantes em movimentos sociais, que se orientam por uma pergunta ou hipótese, que têm um método científico explicitado e que descrevem os resultados criticamente em cotejo com a literatura. Os/as autores/as deverão manifestar se desejam que o trabalho não seja publicado nos anais para manter seu ineditismo e poder enviar para publicação no momento da inscrição.

Essa modalidade de apresentação tem como objetivo divulgar o conhecimento produzido durante o processo da pesquisa, trazendo reflexões que possibilitem a construção compartilhada de propostas de avanços para o tema/eixo escolhido.



Estudos envolvendo seres humanos incluindo casos clínicos e estudos de caso devem ter sido aprovados em Comitês de Ética em Pesquisa. Esta informação deve ser apresentada no corpo do resumo, com indicação do número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) e do número do protocolo de aprovação.

Estudos envolvendo animais devem ter sido aprovados em um Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA).

Esta informação deve ser apresentada no corpo do resumo, com número do protocolo de aprovação

#### **b) Relato de Experiência**

Refere-se à sistematização de reflexões sobre experiências e vivências de enfrentamento de situações e problemas de saúde; ao desenvolvimento de atividades e ações; ao gerenciamento de políticas, programas e serviços; bem como mobilizações e ações vivenciadas junto a (e/ou pela) comunidade, controle social, movimentos sociais, iniciativas desenvolvidas pelos serviços de saúde e outros, em temáticas relacionadas à programação do evento. Essa modalidade de relato tem como objetivo incluir no evento saberes e práticas provenientes de experiências e vivências. Esta sistematização não é apenas a descrição de experiências, mas deve conter também uma reflexão crítica sobre eles, seus impactos sociais, caráter inovador, aplicabilidade e sobre os aprendizados com eles obtidos. O relato e suas reflexões devem estar integrados ao tema e aos objetivos do tema/eixo selecionado.

#### **3) Submissão**

Os resumos deverão ser enviados exclusivamente pelo sistema do evento no link <https://forms.gle/v6opEqJ56xPPs3Ui8> até 31 de agosto de 2025.

Para que se mantenha o sigilo da autoria dos trabalhos na fase de avaliação dos/das pareceristas, os resumos devem ser postados em dois arquivos: um com os nomes dos autores e outro sem a indicação dos mesmos. Os arquivos a serem postados deve assim ser nomeados: título do trabalho (com autores) e título do trabalho (sem autores). Os arquivos a serem postado deverão serem assim nomeados:

- 1) Arquivo contendo nome dos autores: exemplo: Maria Silva – Saúde e Desenvolvimento no município de Itumbiara.
- 2) Arquivo não contendo nome dos autores: exemplo: Saúde e Desenvolvimento no município de Itumbiara.

A avaliação dos/das pareceristas será encaminhada para o *e-mail* do relator do trabalho até o dia 05 de Setembro. No dia 09 de Setembro 2025 será divulgado, no *site* do evento, o resultado dos trabalhos aceitos para apresentação.

#### **4) Elaboração dos resumos**

Os trabalhos devem ser originais e encaminhados sob a forma de resumo simples, com o limite de 250 palavras, e resumo expandido, que deverá ser construído no limite de até 05 laudas. Nos dois tipos de resumo a totalidade de palavras deverá incluir o título, objetivos, método, resultados, conclusão. Não incluir referências no resumo simples, o mesmo deve ser redigido de forma não estruturada, ou seja, os itens (introdução, objetivos, metodologia etc.) não devem ser identificados separadamente.

Para o caso do resumo expandido, o mesmo deverá ser construído de maneira a indicar os itens



integrantes do trabalho (introdução, objetivos, método, resultados, conclusão, referências). O título deverá estar em letras maiúsculas, centralizado em fonte Arial tamanho 14, em negrito.

Na linha de baixo deverá constar as instituições de origem de cada um dos autores e um endereço eletrônico válido do relator para contato. É obrigatório que o/a relator/a do trabalho esteja inscrito/a no evento para que o trabalho submetido seja aceito para apresentação.

Para os resumos simples, o texto deverá ser digitado sem parágrafos, segundo a norma culta da língua portuguesa, utilizando fonte Arial tamanho 12, espaço simples entre linhas, página em formato A4 (210 x 297 mm) com margem superior e esquerda - 3,0 cm, margem inferior e direita

- 2,0 cm. Não incluir figuras, tabelas ou quadros no resumo. Ao final do texto, deverão ser incluídos no mínimo três e mais cinco descritores (palavras-chave).

## 5) Critérios de avaliação dos resumos (na forma de comunicação oral e de pôster)

### 5.1 Critérios relacionados ao conteúdo dos resumos

- a) O conteúdo deve apresentar coerência teórica e metodológica;
- b) Deverá haver encadeamento lógico entre as partes, tornando a totalidade do texto consistente e compreensível para o leitor.

### 5.2 Critérios relacionados à forma dos resumos

- a) O resumo deve ser escrito de maneira clara, coerente e concisa;
- b) A redação deve seguir a norma culta da língua portuguesa;
- c) O resumo deve estar rigorosamente dentro das normas indicadas.

### 5.3. Critérios para recusa de resumos

Será recusado o trabalho enquadrado em um ou mais dos itens a seguir:

- a) Projeto de trabalho.
- b) Trabalho já publicado.
- c) Trabalho sem a descrição das referências do cumprimento das exigências legais, com expedição de autorizações junto a Comitês de Ética ou Órgãos Ambientais, número de autorizações ou protocolos expedidos (CEP/CONEP, CEUA, IBAMA, ICMBio, CGEN, IPHAN etc.).
- d) Trabalho sem rigorosa revisão gramatical, ortográfica, de digitação, de conteúdo e dados da pesquisa, incluindo área, nomes dos autores, título etc.
- e) Trabalho em desacordo com o formulário de submissão no site do evento.
- f) Trabalhos com parecer de recusa quanto ao mérito científico pelos pareceristas.
- g) Os/as pareceristas poderão recusar os trabalhos que contenham outros erros não listados anteriormente.

## 6. Apresentação



### 6.1 Apresentação do pôster científico aprovado

Os trabalhos aprovados deverão ser apresentados no dia 12 de Setembro de 2025, com horários a serem informados posteriormente no site do evento. Para confecção dos pôsteres observar os seguintes elementos:

O pôster deverá ser impresso em papel comum, medindo 120 cm por 80 cm. O pôster será exposto no corredor do piso térreo. Siga o modelo de *template* do pôster no site do evento.

O relator do trabalho deverá expor o pôster e apresentá-lo ao público.

Cada pôster terá um avaliador do trabalho, que será um docente ou membro da comissão avaliadora.

### 6.2 Apresentação de comunicação oral do trabalho aprovado

O tempo de apresentação do autor deve ser de 10 a 15 minutos.

Tempo de considerações da mesa sobre o trabalho será de 10 minutos.

Modelo de construção dos slides a serem apresentados pelo relator deve seguir o formato apresentado no site.

## 7. Publicação em anais do evento

Os resumos aprovados para apresentação serão publicados em uma edição específica de Anais do evento no site da Editora da UEG (ISSN: 2065-9043)



## **RESUMOS SIMPLES APROVADOS**

- 1. Imunoterapia oncológica: revolução no tratamento do câncer e efeitos adversos**  
*PACHECO, Letícia Gonçalves Araujo; CALDEIRA, Emanuela Ambrosio; NAVES, Yago Andrade; BALLSTAEDT, Maria Clara Fonseca; MARINHO, Rafaela Cabral*
- 2. Atividade antioxidante de extratos das folhas de Pterodon emarginatus (Sucupira)**  
*CASTRO, Lorena Souza; VASCONCELOS, Carolini Oliveira; FARIA, Kemyllle Rodrigues; PINTO, Emerith Mayra Hungria; BARBOSA, Daniela Borges Marquez; OLIVEIRA, Leandra de Almeida Ribeiro*
- 3. Mostra científica do Projeto Aconchego: integração ensino-extensão na Semana de Enfermagem da UEG**  
*MENDES, Manuela Andrade; ALMEIDA, Gabriella Faria; PEREIRA, Júlia Sena; MENINO, Júlia Rezende; SILVA, Thaís Muniz da; CARVALHO, Nayara Ferreira*
- 4. Poliomielite parálitica associada à vacina (VAPP): uma revisão descritiva da literatura (2020-2025)**  
*POMPEU, Maria Alice Araújo; PEREIRA, Júlia Sena; MENINO, Júlia Rezende; FREITAS, Aline de Araújo*
- 5. A importância da prática do xadrez nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental 1**  
*SOUZA, Gênesis; BRAGA, Pedro Paulo Pereira*
- 6. Marcadores retínicos relacionados à detecção precoce de doenças neurodegenerativas através de técnicas acessíveis em inteligências artificiais**  
*OLIVEIRA, Mariângela de; OLIVEIRA, Pedro de; MARINHO, Rafaela*
- 7. O impacto de Zilda Arns na saúde por equidade**  
*PEIXOTO, Rafael Campos de Lara Marins; SILVA, Guilherme Leonardo Freitas*
- 8. Transtorno do Espectro Autista (TEA)**  
*RODRIGUES, Janaína da Silva; SILVA, Yara Oliveira e*
- 9. Pedagogia da autonomia em movimento: experiências formativas na Pró-Licenciatura em Educação Física**  
*OLIVEIRA, Maria Julia Andrade de; MAIA, Júlio César Apolinário*
- 10. A influência do álcool na absorção e metabolismo dos anticoncepcionais**  
*FREITAS, Anaysa Oliveira; VIEIRA, Anne Isabel da Silva; PANTOJA, Mariana Alves Ferreira; MARINHO, Rafaela Cabral*
- 11. O impacto da idade materna na ocorrência de anomalias congênitas do sistema nervoso em recém-nascidos**  
*LIMA, Ana Luisa Cunha de; GOMES, Ana Paula Miranda; SILVA, Thayna de Jesus; ALVES, Vitor Emanuel Cardoso; MARINHO, Rafaela Cabral*



- 12.** Aplicação de metodologias computacionais e inteligência artificial na descoberta de fármacos: experiência em QSAR e triagem virtual  
*SILVA, Vinicius Eduardo Farias; SANTOS FILHO, Edvande Xavier dos*
- 13.** Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos e tecidos em morte encefálica  
*RODRIGUES, Rhuan Rikelme Ribeiro; VANDERLEY, Amanda Martins; PEREIRA, Izabella Naves; SILVA, Maria Clara Gomes; SILVA, Quézia de Miranda; MOREIRA, Kellen Carlos Simon*
- 14.** Riscos toxicológicos associados ao consumo de PODs  
*SILVA, Arthur; FORTUNATO, Ana; SOARES, Gabryelly; ANDRADE, Júlia; QUINTINO, Michelle; LINO, Ricardo*
- 15.** Promoção de saúde e desenvolvimento institucional: participação e repercussões do I Circuito Esportivo e Cultural da UEG Itumbiara  
*RODRIGUES, Jhennyfer Aline Lima; SILVA, Renato André Sousa da; BRAGA, Pedro Paulo; FERNANDES, José Marcos; ALVES, Polissandro Mortoza*
- 16.** A hegemonia da cesariana no Brasil  
*HEXSEL, Sophia; PEREIRA, Julia; BALLSTAEDT, Maria Clara; CARVALHO, Nayara*
- 17.** Qualidade de vida no trabalho dos profissionais de saúde  
*MENDONÇA, Suellen; MARTINS, Laura de Cássia; BORGES, Anna Paula de Sá*
- 18.** Oficina prática sobre notificação de eventos adversos: estratégias educativas para o fortalecimento da cultura de segurança em hospital municipal  
*ALMEIDA, Gabriella Faria; MACHADO, Kelly Danielle Rezende; SILVA, Thaís Muniz da; CARVALHO, Nayara Ferreira*
- 19.** Epigenética e sua influência na manifestação de esquizofrenia  
*ROSA, Vitoria Luiza Monteiro; MARINHO, Rafaela Cabral*
- 20.** A formação médica e o atendimento à população LGBTQIAPN+  
*CAETANO, Paulo Victor Costa; SILVA, Guilherme Leonardo Freitas*
- 21.** Ação extensionista de mobilidade: relato de experiência  
*MACHADO, Ana Júlia Martins; VIEIRA, Nathália Costa; BORGES, Cezimar*
- 22.** Perfil epidemiológico do diabetes gestacional no Brasil: revisão bibliográfica  
*SOUSA, Áureo Nios de Oliveira; SILVA, Guilherme Leonardo Freitas*
- 23.** Visita técnica em um hospital de urgências de Goiás: um relato de experiência  
*SETIN, Vitória Araújo; SANTOS, Maria Eduarda Santana; ANJOS, Emanuely Ribeiro Lima dos; SILVA, Maria Laura Moura; MENDONÇA, Suellen Rodrigues; MOREIRA, Kellen Carlos Simon*
- 24.** Compreender para atuar: a relevância do entendimento do SUS na formação médica



*CRECENCIO, Isadora; MARTINS, Bárbara; ALCANTARA, Deycla;  
HOONORATO, Jefferson; CANDIDO, Julia; ROSA, Vitória; COSTA, Thalles  
Guilarducci*

- 25.** Variações no custo da cesta básica de alimentos em Itumbiara/GO: evidências do período de abril a julho de 2025  
*LOPES, Édio Borges; AMORIM, Inara Rosa; SILVA, Jhonas Costa*
- 26.** Canabidiol e Alprazolam: uma interação entre a subunidade gama-2 do receptor GABAA  
*SILVA, Edson Kalebe Alves da; RODRIGUES, Emilly Talita de Lima; SILVA, Giovana Rodrigues; BRAZ, Carolina Arruda; MARINHO, Rafaela Cabral; LINO, Ricardo Campos*
- 27.** Desafios e aprendizados com o trabalho dos esportes na Educação Física escolar: uma jornada de crescimento  
*SANTOS, Eduardo Oliveira dos; SANTOS, Rayanne Ferreira dos; SERIGUSSI, Tainá Santos; REIS, Sinair Santos dos; MAIA, Júlio César Apolinário*
- 28.** A sensibilização da comunidade por meio de documentários sobre saúde  
*SILVESTRE, Gabriela Alves; NETO, José Dias Ferreira; SILVA, Guilherme Leonardo Freitas*
- 29.** Comunicação efetiva como pilar da segurança do paciente: relato de experiência em oficina multiprofissional  
*ALMEIDA, Gabriella Faria; MACHADO, Kelly Danielle Rezende; SILVA, Thaís Muniz da; CARVALHO, Nayara Ferreira*
- 30.** Da Reforma Sanitária à Constituição de 1988: caminhos para a criação do SUS  
*DUARTE, Giovana Lira; GOULART, Luís Felipe Vieira; NETO, José Dias Ferreira; CERQUEIRA, Victor Alexandre dos Santos; FELIPE, Débora Soares; SILVESTRE, Gabriela Alves; CARVALHO, Nayara Ferreira*
- 31.** Campanha Abril pela Segurança do Paciente: sensibilização multiprofissional em hospital municipal  
*MACHADO, Kelly Danielle Rezende; SILVA, Thaís Muniz da; ALMEIDA, Gabriella Faria; SANTOS, Géssica Alves dos*
- 32.** Estratégias de educação em saúde implementadas na atenção primária para prevenção do pé diabético  
*MACHADO, Kelly Danielle Rezende; ABRAHÃO, Natália Oliveira; MELO, Dandhara Vithória; DE FREITAS, Luciana Cintra*
- 33.** O uso de plantas medicinais como terapia complementar no tratamento da ansiedade  
*SOUZA, Lânja Yasmin Araújo de; MOREIRA, Daniele Ferreira; PEREIRA, Valmir; SANGLINE, Grazielly; MARINHO, Rafaela Cabral*
- 34.** Relato de pesquisa: teste de estabilidade físico-química no gel clareador dental em diferentes recipientes



*MONTEIRO, Letícia de Lima; SILVA, Letícia Gabriely Pereira da; OLIVEIRA, Janaína dos Reis; LIMA, Ian Lucas Vieira; BARBOSA, Daniela Borges Marquez*

- 35.** Relato de experiência: Conferência de Saúde de Bom Jesus  
*OLIVEIRA, Gustavo Maniezzo; CARVALHO, Dayse Edwiges; BORGES, Natália de Carvalho*
- 36.** Entorse de tornozelo: impacto do exercício físico na prevenção e reabilitação  
*RODRIGUES, Jhennyfer Aline Lima*
- 37.** A reemergência do sarampo no Brasil: análise epidemiológica da incidência e da cobertura vacinal  
*MENINO, Júlia; PEREIRA, Júlia; XAVIER, Júlia; POMPEU, Maria Alice; MARINHO, Rafaela*
- 38.** Atividade física e saúde mental: evidências em diferentes populações  
*PEREIRA, Júlia Sena; MENINO, Júlia Rezende; POMPEU, Maria Alice Araújo; HEXSEL, Sophia Azevedo; MARINHO, Rafaela Cabral*
- 39.** A influência da musculação na percepção de saúde de idosos em uma academia de Itumbiara  
*SOUSA, Clislene Dias de; BRAGA, Pedro Paulo Pereira*
- 40.** Menos telas, mais esportes  
*JUNIOR, Clayton Carlos de Oliveira; LIMA, Marcelo Henrique Paiva; HOLANDA, George Ivan da Silva*
- 41.** Não ver e ser visto em dança: análise comparativa entre o Potlach Grupo de Dança e a Associação/Cia. de Ballet de Cegos  
*SILVA, Estefany Julia; HOLANDA, George Ivan da Silva*
- 42.** Prevalência de lesões osteomioarticulares em praticantes amadores de beach tennis nos estados de Minas Gerais e Goiás  
*BARRETO, Giovanna Santos; GONÇALVES, Alexandre*
- 43.** Uso do CRISPR-Cas 9 como ferramenta de combate à resistência microbiana  
*GRIJO, Artur Starling Bergamini; PEREIRA, Rafaela Miranda Proto*
- 44.** Relação entre a idade materna e a ocorrência de nascimentos com Síndrome de Down em 2022  
*XAVIER, Júlia; REZENDE, Júlia; AMBROSIO, Emanuela; GONÇALVES, Alexandre*
- 45.** O perfil de pacientes com maior risco de tuberculose no Brasil  
*GUERINO, Daniela de Oliveira; PANTANO, Alissa Vitoria Oliveira; BOEL, Maria Eduarda Alarcon; BARBOSA, Daniela Borges Marquez; SOUSA, Letícia Cristina Alves de*
- 46.** Análise epidemiológica dos casos de HIV/AIDS notificados no Estado de Goiás entre 2016 e 2024



*HONGO, Evellyn Pereira Souza; CRUVINEL, Tálita Kézia Freitas; CARMO, João Paulo Martins do*

**47. Aconchego: a experiência inicial do grupo de gestantes**

*BALLSTAEDT, Maria Clara; ALVES, Géssica; PEREIRA, Julia; MENINO, Julia; MENDES, Manuela; DA SILVA, Thaís*

**48. A polifarmácia em idosos em atendimento domiciliar**

*SILVA, Gabriela de Oliveira; SANTOS, Ana Júlia Silva; OLIVEIRA, Leandra de Almeida Ribeiro; SOUSA, Letícia Cristina Alves de*

**49. Idosos em atendimento domiciliar: interações medicamentosas potenciais**

*SANTOS, Ana Júlia Silva; SILVA, Gabriela de Oliveira; OLIVEIRA, Leandra de Almeida Ribeiro; SOUSA, Letícia Cristina Alves de*

**50. Avaliação antioxidante de extratos das folhas de Anacardium humile (cajuzinho-do-cerrado)**

*SANTOS, Winnicius Pereira Ferreira; CARDOSO, Thais Martins; FARIA, Kemyllé Rodrigues; PINTO, Emerith Mayra Hungria; BARBOSA, Daniela Borges Marquez; OLIVEIRA, Leandra de Almeida Ribeiro*

### **RESUMOS EXPANDIDOS APROVADOS**

**1. Revisão integrativa sobre o potencial terapêutico de espécies vegetais na inibição da monoamina oxidase tipo B associada à doença de Parkinson**

*SILVA, Quézia de Miranda; SILVA, Amanda Gabrielle da*

**2. Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos e tecidos na Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa da literatura**

*RODRIGUES, Rhuan Rikelme Ribeiro; VANDERLEY, Amanda Martins; PEREIRA, Izabella Naves; SILVA, Maria Clara Gomes; SILVA, Quézia de Miranda; MOREIRA, Kellen Carlos Simon*

**3. Evidências da literatura científica sobre prejuízos de microplásticos e nanoplásticos para a saúde humana a partir de uma iniciação científica**

*BORGES, Thiago Santos; FONSECA, Fernanda Vieira; JÚNIOR, José Tadeu de Azevêdo; FUZINAGA, Júlia Mayumi Pereira; AZEVEDO, Camila Cristina Bernardo; CARMO, João Paulo Martins*

**4. Corpo ideal e corpo real: uma (re)leitura filosófica a partir de Platão**

*SILVA, Guilherme Leonardo Freitas*

**5. Convulsões psicogênicas não epilépticas e atividade física: uma escassez de evidências científicas evidenciando um campo negligenciado**

*MARQUES, Stefanny; COSTA, Thalles Guillarducci*



## RESUMOS SIMPLES



## **IMUNOTERAPIA ONCOLÓGICA: REVOLUÇÃO NO TRATAMENTO DO CÂNCER E EFEITOS ADVERSOS**

**PACHECO, Letícia Gonçalves Araujo<sup>1</sup>; CALDEIRA, Emanuela Ambrosio<sup>1</sup>; NAVES, Yago Andrade<sup>1</sup>; BALLSTAEDT, Maria Clara Fonseca<sup>1</sup>; MARINHO, Rafaela Cabral<sup>2</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: leticia.pacheco@aluno.ueg.br**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** A imunoterapia tem se consolidado como uma das estratégias mais promissoras no tratamento oncológico, ao modular o sistema imune do próprio paciente a combater células tumorais, com destaque para a restrição dos checkpoints imunológicos (PD-1, PD-L1 e CTLA-4). Em vista disso, o presente estudo objetiva revisar os avanços recentes desse manejo clínico e debater os efeitos adversos mais relevantes e os desafios relacionados. Trata-se, pois, de uma revisão literária integrativa, que se fundamentou na análise de vinte artigos e na seleção de seis, publicados entre 2023 e 2025 nas bases SciELO e Google Acadêmico, sem restrição de idioma. Foram preconizados ensaios clínicos e revisões sistemáticas que abordassem, simultaneamente, a imunoterapia oncológica e seus efeitos em diferentes contextos. Nesse sentido, ensaios clínicos revelam que os inibidores de PD-1, PD-L1 e CTLA-4 bloqueiam proteínas reguladoras responsáveis por reduzir a atividade dos linfócitos T, os quais recuperam a capacidade funcional, reconhecem e eliminam células cancerígenas. Esses estudos evidenciam ganhos expressivos em sobrevida global com o tratamento, sobretudo quando associado à quimio e à radioterapia. Entretanto, os benefícios são limitados por resistência tumoral primária ou adquirida, por efeitos adversos autoimunes (pneumonia e disfunções endócrinas) e pelo alto custo, o que restringe o acesso democrático dessa abordagem terapêutica. Logo, a imunoterapia apresenta-se como um pilar da oncologia moderna ao proporcionar tratamentos mais eficazes e personalizados. Contudo, a incorporação dessa modalidade exige avanços na compreensão da resistência tumoral, no desenvolvimento de estratégias para manejo da toxicidade e em políticas que ampliem a acessibilidade.

**Palavras-chave:** *Câncer; Checkpoints; Imunoterapia; Tratamento.*



## **ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE EXTRATOS DAS FOLHAS DE PTERODON EMARGINATUS (SUCUPIRA)**

**CASTRO, Lorena Souza<sup>1</sup>; VASCONCELOS, Carolini Oliveira<sup>2</sup>; FARIA, Kemyllle Rodrigues<sup>3</sup>; PINTO, Emerith Mayra Hungria<sup>4</sup>; BARBOSA, Daniela Borges Marquez<sup>5</sup>; OLIVEIRA, Leandra de Almeida Ribeiro<sup>6</sup>**

**1,2,3 Acadêmicas do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: lorenasouzacastro@gmail.com**

**4,5,6 Docentes da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** Os compostos fenólicos, especialmente os flavonoides, presentes em diversas espécies vegetais, destacam-se pela atividade antioxidante associada à prevenção de doenças. Nesse contexto, avaliou-se a atividade antioxidante de extratos obtidos das folhas de *Pterodon emarginatus*, otimizados em termos de flavonoides totais. As folhas foram coletadas em Pirenópolis-GO, identificadas e depositadas no Herbário da UEG (HUEG 1544). Após secagem em estufa (40 °C/12 h), o material foi pulverizado e armazenado em saco plástico vedado, ao abrigo da luz. A atividade antioxidante foi avaliada pelo método espectrofotométrico do radical DPPH, empregando extratos obtidos por maceração em etanol 77%, na proporção de 15% (p/v). Os resultados foram expressos em EC<sub>50</sub> (mg/mL), que corresponde à concentração do extrato necessária para reduzir 50% do radical DPPH. Os extratos foram avaliados em diferentes concentrações (9,296–46,48 mg/mL). Observou-se que o aumento da concentração do extrato promoveu redução progressiva da absorbância, indicando sua capacidade de neutralizar radicais livres. O valor médio de EC<sub>50</sub> foi de 29,294 mg/mL ± 2,643, confirmando atividade antioxidante e o potencial farmacológico da espécie. Esses achados reforçam o potencial antioxidante da sucupira e indicam a importância de investigações futuras que explorem métodos extrativos alternativos, fracionamento e testes biológicos para otimizar sua aplicação farmacêutica e fitoterápica.

**Palavras-chave:** *Pterodon emarginatus*, antioxidante, Cerrado.



## **MOSTRA CIENTÍFICA DO PROJETO ACONCHEGO: INTEGRAÇÃO ENSINO-EXTENSÃO NA SEMANA DE ENFERMAGEM DA UEG**

**MENDES, Manuela Andrade<sup>1</sup>; ALMEIDA, Gabriella Faria<sup>2</sup>; PEREIRA, Júlia Sena<sup>3</sup>; MENINO, Júlia Rezende<sup>4</sup>; SILVA, Thaís Muniz da<sup>5</sup>; CARVALHO, Nayara Ferreira<sup>6</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Enfermagem, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: mendesmanuandrade@gmail.com**

**2 Acadêmica do Curso de Enfermagem, da Universidade Estadual de Goiás.**

**3 Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás.**

**4 Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás.**

**5 Acadêmica do Curso de Enfermagem, da Universidade Estadual de Goiás.**

**6 Docente dos cursos de Enfermagem e Medicina, da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** O Projeto Aconchego é uma iniciativa de extensão universitária que integra discentes de enfermagem e medicina em ações mensais na Estratégia de Saúde da Família (ESF) 22, abordando temáticas relevantes à gestação, como amamentação, cuidados com recém-nascidos, nutrição, prevenção de complicações gestacionais, desenvolvimento infantil, aspectos psicossociais do período gestacional e promoção de saúde materno-infantil. O trabalho teve como objetivo apresentar o projeto à comunidade acadêmica, ampliar o conhecimento teórico-prático dos discentes e avaliar o engajamento dos participantes durante a amostra realizada em 14/05/2025 na UEG – Campus Itumbiara. Durante o evento, foram detalhadas as atividades do projeto, estratégias de atuação, metodologias de ensino e extensão, e realizada dinâmica interativa com os participantes para testar e expandir conhecimentos sobre gestação, cuidados neonatais, prevenção de complicações e práticas de saúde integral. A amostra contou com ampla participação de estudantes, demonstrando interesse, motivação, envolvimento e comprometimento com as ações propostas, evidenciando o fortalecimento de habilidades essenciais à prática profissional. Os resultados indicam que o Projeto Aconchego constitui estratégia eficaz de aproximação entre universidade e comunidade, promovendo integração ensino-extensão, estimulando aprendizagem ativa e gerando impacto positivo na saúde materno-infantil.

**Palavras-chave:** *Educação em Saúde, Gestação, Saúde da Mulher.*



## **POLIOMIELITE PARALÍTICA ASSOCIADA À VACINA (VAPP): UMA REVISÃO DESCRITIVA DA LITERATURA (2020-2025)**

**POMPEU, Maria Alice Araújo<sup>1</sup>; PEREIRA, Júlia Sena<sup>1</sup>; MENINO, Júlia Rezende<sup>1</sup>; FREITAS, Aline de Araújo<sup>2</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: maria.pompeu@aluno.ueg.br**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** A poliomielite é uma doença infecciosa causada pelo poliovírus, cujo desfecho clínico mais grave é a paralisia flácida aguda (PFA), especialmente em crianças menores de cinco anos. A vacina oral contra poliomielite (OPV), conhecida no Brasil como "gotinha", contém vírus vivos atenuados que, em situações raras, podem sofrer mutações e readquirir virulência. Objetiva-se analisar a relação entre a poliomielite paralítica e a vacina (VAPP) mediante administração da OPV no cenário global. Trata-se de uma revisão descritiva fundamentada em dados obtidos no PubMed e Cochrane Library, utilizando os descritores "Vaccine-Associated", "Poliomyelitis" e "Paralytic". Artigos publicados entre 2020 e 2025, sem restrição de idioma, foram considerados, sendo encontrados inicialmente 30 estudos, restringidos a três após análise metodológica. Os registros do Vaccine Adverse Event Reporting System (VAERS) apontaram 130 casos de VAPP entre 1.739.903 eventos adversos relacionados à OPV, correspondendo a ≈7,5 casos por 100.000 relatos. Uma revisão sistemática de 37 artigos demonstrou que em 27 (73%) houve confirmação de associação causal entre OPV e VAPP. O risco foi maior em crianças com imunodeficiências, com início dos sintomas variando de 2 meses a 4 anos após a vacinação. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias cautelosas de imunização, equilibrando a eficácia da OPV no bloqueio da transmissão comunitária com administração da IPV (vacina inativada), sobretudo em contextos de baixa circulação do poliovírus selvagem.

**Palavras-chave:** *Oral poliovirus vaccine, Paralytic poliomyelitis, Vaccine-associated poliomyelitis.*



## **A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO XADREZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1**

**SOUZA, Gênesis<sup>1</sup>; BRAGA, Pedro Paulo Pereira<sup>2</sup>**

**1 Acadêmico do Curso de Educação Física, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: genesislopes968@gmail.com**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: pedrobraga@ueg.br**

**RESUMO:** O xadrez, nas aulas de Educação Física infantil, possibilita o desenvolvimento do raciocínio lógico, memória, tomada de decisão e habilidades socioemocionais, contribuindo para o desempenho e formação escolar. O objetivo do trabalho foi analisar o xadrez na Educação Física relacionado ao desempenho escolar dos alunos em outras disciplinas. Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa, utilizando publicações científicas nacionais e internacionais que investigaram os seus benefícios. Foram examinados estudos recentes que observaram sua relação com o rendimento escolar; relatos de experiência individual não foram avaliados. Estes estudos comprovam a relevância do ensino do xadrez nas aulas de EF com contribuições na formação da criança. O autoconhecimento e confiança trabalhados nas aulas são importantes para o convívio social do aluno. Essa alternativa pedagógica proporciona à criança um ambiente para o desenvolvimento de novas capacidades, propiciando uma reflexão crítica do esporte dentro da sala de aula. Portanto, o xadrez nas aulas de EF do Ensino Fundamental 1 colabora no desenvolvimento cognitivo, memória, planejamento e tomada de decisão. Utilizar o "xadrez humano" como uma atividade motora desenvolve a lateralidade e noção de espaço da criança, potencializando o prazer e satisfação na prática da atividade. Com base nos estudos analisados, o xadrez na escola impacta positivamente o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos entre 6 a 10 anos, favorecendo o desempenho escolar em outras disciplinas, como Língua Portuguesa e Matemática.

**Palavras-chave:** *Xadrez; Educação Física; desempenho escolar; inclusão.*



## **MARCADORES RETÍNICOS RELACIONADOS À DETECÇÃO PRECOCE DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS ATRAVÉS DE TÉCNICAS ACESSÍVEIS EM INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS**

**OLIVEIRA, Mariângela de<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Pedro de<sup>1</sup>; MARINHO, Rafaela<sup>2</sup>**

**1 Acadêmicos do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
mariangela.oliveira@aluno.ueg.br; pneto2108@aluno.ueg.br**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** A oftalmologia tem se destacado na descoberta de inteligências artificiais, como o Quartz, capazes de identificar, precocemente, doenças neurodegenerativas como demência e mal de Parkinson através de marcadores oftalmológicos que indicam patologias degenerativas devido à semelhança entre a retina e os caminhos cerebrais. Sendo assim, este estudo busca explicar como a identificação e o monitoramento desses marcadores por IA podem contribuir significativamente para o diagnóstico precoce. Trata-se de uma revisão de literatura transversal realizada mediante busca na base PubMed com restrição de idioma (inglês) e ano de publicação (2022-2025), no qual dois artigos foram selecionados do total de dez que diferiam em graus de acessibilidade à implementação das tecnologias, de acordo com os seguintes descritores em saúde (DeCS): "marcadores de retina e inteligência artificial e doenças neurodegenerativas" em seus correspondentes na língua inglesa. Estudos recentes analisados mostram que além de possuírem alta precisão na identificação de anomalias retinianas, as inteligências artificiais poderiam ser implementadas em ópticas populares devido ao baixo custo de equipamentos para análise da retina em relação aos capazes de analisar o cérebro. No futuro, essas técnicas podem ser incorporadas de forma fluída à rotina diária de ópticas, oferecendo uma forma acessível, econômica e eficaz de identificar pessoas em risco de condições neurodegenerativas sem a necessidade de testes invasivos.

**Palavras-chave:** *Inteligência artificial, retina, doenças neurodegenerativas.*



## **O IMPACTO DE ZILDA ARNS NA SAÚDE POR EQUIDADE**

**PEIXOTO, Rafael Campos de Lara Marins<sup>1</sup>; SILVA, Guilherme Leonardo Freitas<sup>2</sup>**

**1 Acadêmico do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: rafael.peixoto@aluno.ueg.br**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** Este trabalho objetivou analisar, a partir de revisão bibliográfica, a contribuição de Zilda Arns para a saúde pública, destacando sua atuação na articulação entre saúde e condições socioeconômicas no enfrentamento da mortalidade infantil. Nascida em 1934 e formada em Medicina pela UFPR, aprofundou-se em Saúde Pública, Pediatria e Sanitarismo. Sua prática visava combater a desnutrição, a insegurança alimentar e a violência, defendendo a integração entre educação e saúde como estratégia de desenvolvimento infantil. Em 1983, fundou a Pastoral da Criança, iniciativa que mobilizou voluntários e recursos, estruturada em visitas domiciliares, celebrações da vida e reuniões de reflexão, salvando milhões de vidas no Brasil e em outros países. A experiência mostrou-se inovadora ao propor que famílias se tornassem multiplicadoras do conhecimento em saúde, formando uma rede comunitária de solidariedade e promoção da equidade. Apesar de seu falecimento no terremoto do Haiti em 2010, o legado de Zilda Arns permanece como modelo de intervenção social replicável em políticas públicas contemporâneas. Conclui-se que sua trajetória representa um marco histórico na promoção da saúde, ao unir ciência, fé e compromisso social em prol da infância.

**Palavras-chave:** *Saúde, Desenvolvimento, Aprendizagem Infantil, Pastoral da Criança, Zilda Arns.*



## **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

**RODRIGUES, Janaína da Silva<sup>1</sup>; SILVA, Yara Oliveira e<sup>2</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: [janaudia@gmail.com](mailto:janaudia@gmail.com)**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** O Transtorno de Espectro Autista - TEA é um distúrbio que pode interferir na capacidade de comunicação, linguagem, interação social e comportamento. O objetivo do estudo foi observar a evolução de uma criança com TEA, 3 anos, aluno da educação infantil, a partir de intervenções realizadas por equipe multiprofissional. O estudo foi realizado através de observações no período de estágio compreendido nos meses de abril a agosto de 2025, sendo acompanhados momentos de atividades pedagógicas, recreação, higiene e alimentação ao longo de 6 horas de segunda a sexta-feira em uma sala de aula com 20 crianças de 2 a 3 anos. Em abril de 2025, o aluno apresentava comunicação verbal com vocalizações e balbucios ininteligíveis, não respondia a comandos simples, era agressivo e não brincava com outras crianças. Após 4 meses de intervenções multiprofissionais constantes, esse aluno apresentou melhora nos aspectos: passou a verbalizar com clareza sobre ações rotineiras, além de lembrar de histórias infantis; apresentou melhora na interação social; reduziu agressividade e conseguiu responder a comandos simples. Percebeu-se que a intervenção precoce, realizada por equipe multiprofissional com frequência regular, é eficiente para melhorar o desenvolvimento e a qualidade de vida de indivíduos com TEA.

**Palavras-chave:** *TEA, equipe multiprofissional, qualidade de vida no TEA.*



## **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA EM MOVIMENTO: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NA PRÓ-LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**OLIVEIRA, Maria Julia Andrade de<sup>1</sup>; MAIA, Júlio César Apolinário<sup>2</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Educação Física, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: mariajulia.andrade51@gmail.com**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** Este trabalho apresenta um relato de experiência de uma aluna do curso de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) durante um semestre de atuação como bolsista do Programa de Bolsa Pró-Licenciatura (PBP-L) no Ensino Fundamental I. As atividades foram desenvolvidas a partir da interlocução com a obra "Pedagogia da Autonomia", de Paulo Freire, tendo como foco a construção de práticas educativas pautadas na ética, na pesquisa, na reflexão crítica e no respeito aos saberes dos educandos. O percurso formativo envolveu dois momentos principais: a implementação de iniciativas pedagógicas inspiradas na obra e a análise da relevância dessas ações na formação docente e discente. Entre as atividades realizadas destacam-se avaliações das aulas, rodas de conversa e intervenções que articularam conteúdos escolares às vivências dos alunos, estimulando a curiosidade, a criticidade e a autonomia. Os registros, observações e debates constituíram o material empírico da experiência, permitindo identificar a importância da prática pedagógica como um processo que supera a superficialidade, favorecendo a transformação do saber e a formação de sujeitos críticos. O relato evidencia a contribuição do PBP-L para a compreensão ampliada da prática docente, ressaltando que o exercício educativo exige rigorosidade metódica, compromisso ético e engajamento político.

**Palavras-chave:** *Pró-licenciatura, Educação Física, Pedagogia da autonomia.*



## **A INFLUÊNCIA DO ÁLCOOL NA ABSORÇÃO E METABOLISMO DOS ANTICONCEPCIONAIS**

**FREITAS, Anaysa Oliveira<sup>1</sup>; VIEIRA, Anne Isabel da Silva<sup>2</sup>; PANTOJA, Mariana  
Alves Ferreira<sup>3</sup>; MARINHO, Rafaela Cabral<sup>4</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
anaysa\_@aluno.ueg.br**

**2 Acadêmica do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
anneueg@gmail.com**

**3 Acadêmica do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
mariana.212@aluno.ueg.br**

**4 Docente da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: rafaela.marinho@ueg.br**

**RESUMO:** Os anticoncepcionais hormonais representam um dos métodos contraceptivos mais procurados e utilizados globalmente, em razão da elevada eficácia na prevenção da gravidez. Entretanto, os efeitos esperados podem ser alterados quando um medicamento é administrado paralelamente com outras substâncias químicas, como o álcool. Nessa perspectiva, foram selecionados 11 artigos através das palavras-chave "anticoncepcional" e "álcool" em bases de dados como PubMed e Scielo, e foram incluídos na amostra final 7 destes que abordavam a temática, visando avaliar a eficácia de anticoncepcionais orais diante do uso concomitante de álcool. Durante a análise foi possível observar que ambas as drogas possuem atividade simultaneamente no intestino delgado e no fígado, o que favorece a interação medicamentosa. Devido à metabolização de ambas as substâncias ocorrer no fígado, a ingestão de bebidas alcoólicas pode gerar uma indução hepática que acelera a metabolização do fármaco, diminuindo seu efeito. Do mesmo modo, o álcool também pode influenciar a atividade intestinal, alterando a velocidade do esvaziamento gástrico, o que altera a absorção do fármaco e, conseqüentemente, sua biodisponibilidade. Há uma dosagem mínima de 0,3g/Kg de álcool para que se evite possivelmente esta interação. Logo, a ingestão de álcool em paralelo ao uso de contraceptivos pode reduzir significativamente a eficácia destes e aumentar o risco de uma gravidez indesejada.

**Palavras-chave:** *Contraceptivos hormonais, ingestão de álcool, interação medicamentosa.*



## **O IMPACTO DA IDADE MATERNA NA OCORRÊNCIA DE ANOMALIAS CONGÊNITAS DO SISTEMA NERVOSO EM RECÉM-NASCIDOS**

**LIMA, Ana Luisa Cunha de<sup>1</sup>; GOMES, Ana Paula Miranda<sup>1</sup>; SILVA, Thayna de Jesus<sup>1</sup>; ALVES, Vitor Emanuel Cardoso<sup>1</sup>; MARINHO, Rafaela Cabral<sup>2</sup>**

**1 Acadêmicos do Curso de Enfermagem, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: analuisacunhadelima665@aluno.ueg.br**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** As malformações congênitas do SNC são alterações no desenvolvimento estrutural ou funcional que ocorrem durante o desenvolvimento fetal, antes do nascimento. Esse estudo traz relevância ao apontar questões que oferecem subsídios para políticas públicas na saúde. O objetivo do estudo é investigar a relação do aumento dos casos de anomalias congênitas em conjuntura ao fator da idade da mulher, entre os anos de 1994 e 2023. Como metodologia, foi realizado um estudo temporal que avaliou os índices de anomalias congênitas no Brasil. Os resultados apresentam o maior número de casos registrados entre mulheres de 20-24 anos, em que é possível observar a presença de anomalias fetais por conta da idade fértil. Porém, é importante ressaltar que se encontra uma segunda relação acerca das mulheres com idade acima de 35 anos, que apresentam casos com defeitos congênitos por conta da idade avançada. Portanto, conclui-se que o pico de casos nessa faixa mais jovem implica que, por serem mais novas, a fertilidade possui tendência maior, comparado a mulheres acima de 40-49 anos em que o índice diminui.

**Palavras-chave:** *Defeito congênito; Sistema Nervoso Central; Neonato; Mulheres lactantes.*



## **APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS COMPUTACIONAIS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA DESCOBERTA DE FÁRMACOS: EXPERIÊNCIA EM QSAR E TRIAGEM VIRTUAL**

**SILVA, Vinicius Eduardo Farias<sup>1</sup>; SANTOS FILHO, Edvande Xavier dos<sup>2</sup>**

**<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás - UnU Itumbiara. E-mail: [viniciusegtba2505@aluno.ueg.br](mailto:viniciusegtba2505@aluno.ueg.br)**

**<sup>2</sup> Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** A pesquisa e desenvolvimento (P&D) de fármacos podem ser potencializados pelo uso de metodologias computacionais com aplicação de inteligência artificial (IA), como QSAR (Quantitative Structure-Activity Relationship) e triagem virtual, que permitem prever propriedades biológicas e físico-químicas de compostos antes de testes experimentais, otimizando tempo e custos. O objetivo deste relato foi apresentar o conhecimento adquirido sobre essas metodologias na priorização de compostos químicos, com o intuito de desenvolver familiaridade com análise molecular e modelagem in silico. Trata-se de um relato de experiência de um estágio realizado em julho de 2025 no Laboratory Cheminformatics (LCi), coordenado pelo professor Dr. Bruno Júnior Neves, na Universidade Federal de Goiás (UFG). O estágio envolveu modelagem in silico, triagem virtual, análise de descritores moleculares e aplicação de algoritmos de aprendizado de máquina (Machine Learning) e profundo (Deep Learning), utilizando dados extraídos de bases de compostos químicos. Observou-se que a triagem virtual reduziu o número de compostos a serem testados, corroborando a literatura. A aplicação de algoritmos de QSAR forneceu base prática para compreender como a relação entre estrutura química e atividade biológica orienta a seleção de candidatos promissores. Essa vivência no LCI proporcionou o primeiro contato com metodologias in silico, permitindo familiarização com modelagem molecular e análise de dados.

**Palavras-chave:** *Simulação por Computador, Relação Quantitativa Estrutura-Atividade, Curadoria de Dados, Desenho de Fármacos.*



## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS E TECIDOS EM MORTE ENCEFÁLICA**

**RODRIGUES, Rhuan Rikelme Ribeiro<sup>1</sup>; VANDERLEY, Amanda Martins<sup>2</sup>;  
PEREIRA, Izabella Naves<sup>2</sup>; SILVA, Maria Clara Gomes<sup>2</sup>; SILVA, Quézia de  
Miranda<sup>3</sup>; MOREIRA, Kellen Carlos Simon<sup>4</sup>**

**1 Acadêmico do Curso de Enfermagem, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
rhuanrikemelazuli@gmail.com**

**2 Acadêmicas do Curso de Enfermagem, da Universidade Estadual de Goiás.**

**3 Acadêmica do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual de Goiás.**

**4 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** A Morte Encefálica é uma condição irreversível de cessação das funções encefálicas, sendo um dos principais critérios para viabilização da doação de órgãos. Contudo, nem todos os Potenciais Doadores tornam-se doadores efetivos devido a falhas na assistência, instabilidade clínica, contraindicações médicas e recusa familiar. Este estudo teve como objetivo identificar, na literatura científica, os cuidados de Enfermagem necessários à manutenção do Potencial Doador, visando transformá-lo em doador efetivo. Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada nas bases CAPES, SciELO e BVS em julho de 2025, utilizando os descritores "morte encefálica", "unidade de terapia intensiva" e "doação de órgãos e tecidos". Foram incluídos artigos originais em português, disponíveis na íntegra e gratuitamente; e excluídos editoriais e duplicatas. Os resultados evidenciaram que para a conversão do Potencial Doador em doador efetivo, o Enfermeiro atua na identificação precoce da Morte Encefálica, cumprimento de protocolos, manejo clínico e suporte humanizado à família do paciente. Conclui-se que os cuidados intensivos de Enfermagem são fundamentais para a efetividade do processo de doação de órgãos e tecidos.

**Palavras-chave:** *Morte Encefálica, Doação de Órgãos e Tecidos, Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva.*



## **RISCOS TOXICOLÓGICOS ASSOCIADOS AO CONSUMO DE PODs**

**SILVA, Arthur<sup>1</sup>; FORTUNATO, Ana<sup>1</sup>; SOARES, Gabryelly<sup>1</sup>; ANDRADE, Júlia<sup>1</sup>;  
QUINTINO, Michelle<sup>2</sup>; LINO, Ricardo<sup>2</sup>**

**1 Acadêmicos do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
arthurhenriquemarqs@gmail.com**

**2 Docentes da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** O uso de cigarros eletrônicos descartáveis vem crescendo em diversos países, inclusive no Brasil, especialmente entre jovens e adultos. Apresentados como alternativas "menos nocivas" ao cigarro convencional, esses dispositivos escondem riscos graves à saúde. De acordo com o Ministério da Saúde, o uso em adultos no Brasil atingiu 2,6% em 2024, aumento de 24% em relação a 2023. Sua formulação contém glicerina vegetal, propilenoglicol, aromatizantes, metais pesados, nicotina e outras substâncias não identificadas, formando compostos tóxicos como formaldeído, acetaldeído, acroleína e acetona. O objetivo deste estudo é evidenciar os riscos do consumo de PODs, com foco na toxicidade das principais substâncias e seus efeitos pulmonares, neurológicos e renais. Nesses dispositivos, a nicotina pode alcançar até 100mg/mL, muito acima do limite de 1mg do cigarro comum. Essa substância é responsável pela sensação momentânea de prazer e bem-estar, além de causar dependência, câncer de pulmão, ansiedade, depressão e distúrbios neurológicos. Os metais pesados também se destacam pelos danos: inflamações e irritações pulmonares, infertilidade, indução de hipertensão, além de lesões renais e neurológicas. Há correlação entre o uso desses dispositivos e doenças graves como pneumonia eosinofílica aguda, pneumonite de hipersensibilidade, hemorragia alveolar difusa e lesão pulmonar associada ao vaping.

**Palavras-chave:** *Cigarros eletrônicos; toxicidade; compostos carcinogênicos.*



## **PROMOÇÃO DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: PARTICIPAÇÃO E REPERCUSSÕES DO I CIRCUITO ESPORTIVO E CULTURAL DA UEG ITUMBIARA**

**RODRIGUES, Jhennyfer Aline Lima<sup>1</sup>; SILVA, Renato André Sousa da<sup>2</sup>; BRAGA, Pedro Paulo<sup>2</sup>; FERNANDES, José Marcos<sup>1</sup>; ALVES, Polissandro Mortoza<sup>2</sup>**

**1** Universidade Estadual de Goiás/Itumbiara - GO. E-mail: Jhennyfer.rodrigues@ueg.br

**2** Docente da Universidade Estadual de Goiás.

**RESUMO:** A Educação Física desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar das pessoas. Nesse sentido, idealizou-se o I Circuito Esportivo e Cultural (CEC) da Universidade Estadual de Goiás, onde foram promovidas atividades esportivas e culturais, tradicionais e regionais. O presente estudo foi observacional, transversal e verificou a participação e as repercussões do I CEC na integração dos envolvidos. Foram incluídos alunos e alunas regularmente matriculados, servidores e terceirizados da unidade, bem como convidados externos. Ocorreram duas apresentações, sendo uma musical e outra de Capoeira Angola, e foram disputadas 17 modalidades em 108 jogos/disputas. Participaram 8 equipes com 122 competidores, sendo 47% do sexo feminino e 53% masculino. As modalidades com maior número de atletas foram: Voleibol (n=62), Atletismo (n=48) e Cabo de Guerra (n=46). Concluímos que o I Circuito Esportivo e Cultural teve grande participação, a qual repercutiu na integração da comunidade acadêmica da UEG/Itumbiara, servidores e convidados externos, fortalecendo laços institucionais, o senso de pertencimento e a promoção de um ambiente universitário mais participativo e colaborativo.

**Palavras-chave:** *Esporte; Práticas Esportivas e Culturais; Jogos Universitários; Cooperação; Competição.*



## **A HEGEMONIA DA CESARIANA NO BRASIL**

**HEXSEL, Sophia<sup>1</sup>; PEREIRA, Julia<sup>2</sup>; BALLSTAEDT, Maria Clara<sup>3</sup>; CARVALHO, Nayara<sup>4</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: sophiahexsel@aluno.ueg.br**

**2 Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: juliasenapereira@aluno.ueg.br**

**3 Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: mariaballstaedt@aluno.ueg.br**

**4 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** O parto é o marco fisiológico do fim da gestação, o que não indica a necessidade de intervenção cirúrgica, exceto para casos específicos, como placenta prévia, sofrimento fetal agudo e apresentação pélvica transversa. Contudo, o Brasil possui a segunda maior taxa de cesarianas no mundo, pois essa prática é historicamente normalizada na Obstetrícia, mesmo quando não há justificativa clínica. Este resumo visa elucidar argumentos que perpetuam o parto cirúrgico (incidência >55%), apesar deste apresentar maiores complicações quando comparado ao vaginal. Trata-se de uma revisão narrativa de 5 artigos publicados a partir de 2022 na base indexada CAPES Periódicos, somada à diretriz do Ministério da Saúde. Apesar da recomendação nacional para o parto fisiológico, a cultura da cesariana prevalece, contrastando a média global (~21%). O parto cirúrgico é explicado pela conveniência de agendamento, retorno financeiro, medo da dor e percepção de segurança. No entanto, há evidências que cesárias indevidas podem prejudicar a saúde mãe-filho, com risco de hemorragia e infecções para a genitora, ao passo que aumentam a suscetibilidade a doenças crônicas para o neonato. Enquanto isso, o parto vaginal confere vantagens imunológicas para o recém-nascido, fortalece o psicológico materno e consolida o vínculo. Logo, é imprescindível a revisão dessa prática médica e o incentivo governamental ao parto fisiológico.

**Palavras-chave:** *Cesárea, Cesariana, Parto Fisiológico, Parto Vaginal, Obstetrícia.*



## **QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

**MENDONÇA, Suellen<sup>1</sup>; MARTINS, Laura de Cássia<sup>2</sup>; BORGES, Anna Paula de Sá<sup>3</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Enfermagem, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: suellenmendonca1508@gmail.com**

**2 Profissional de educação física da Secretaria Municipal de Saúde de Itumbiara.**

**3 Docente do curso de Farmácia, da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** A ocupação profissional exerce um papel central na vida humana, que garante sustento e promove a inserção na sociedade economicamente ativa. Em contrapartida, o ambiente de trabalho nem sempre é fonte de bem-estar, sendo associado ao adoecimento desses profissionais. O objetivo de trabalho foi avaliar a qualidade de vida dos profissionais de saúde em seus diferentes campos de atuação. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa de caráter qualitativo utilizando o descritor "qualidade de vida dos trabalhadores da saúde", na base de dados SciELO, considerando artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram selecionados 28 artigos, dos quais 5 atenderam aos critérios de inclusão. No âmbito hospitalar, os profissionais que atuam em unidades com pacientes críticos ou altamente dependentes apresentaram maior insatisfação, associada a elevadas demandas psicológicas e ritmo acelerado. Fatores com elevada exigência, baixo apoio social e sono insuficiente relacionaram-se com a insatisfação. Por outro lado, profissionais em setores administrativos ou da atenção básica relataram melhor bem-estar. Conclui-se que o setor de atuação do profissional, o nível de exigência, a interação entre a equipe e supervisores, a confiança e o auxílio no desenvolvimento de tarefas influenciam diretamente na qualidade de vida no trabalho.

**Palavras-chave:** *Qualidade de vida, trabalhadores da saúde, saúde ocupacional.*



## **OFICINA PRÁTICA SOBRE NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA O FORTALECIMENTO DA CULTURA DE SEGURANÇA EM HOSPITAL MUNICIPAL**

**ALMEIDA, Gabriella Faria<sup>1</sup>; MACHADO, Kelly Danielle Rezende<sup>1</sup>; SILVA, Thaís  
Muniz da<sup>1</sup>; CARVALHO, Nayara Ferreira<sup>2</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
thais.muniz2014@outlook.com**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** A promoção da cultura de segurança do paciente é fundamental para reduzir erros assistenciais e garantir qualidade do cuidado. Neste contexto, a experiência relatada buscou fortalecer a segurança do paciente entre profissionais de saúde do Hospital Municipal de Itumbiara. O objetivo foi promover a cultura de segurança, sensibilizando sobre a importância das notificações que contribuem para melhoria do cuidado e redução de eventos adversos. A experiência consistiu na implementação de oficinas, rodas de conversa e ações educativas sobre segurança do paciente. Foram trabalhadas estratégias por meio de dinâmica prática com casos reais para avaliar notificações, causas, consequências e ações corretivas necessárias. Além disso, foram instalados displays em cada setor com QR Codes direcionando ao link de notificação, tornando o acesso rápido e prático, enfatizando que a notificação é ferramenta de melhoria contínua e não instrumento punitivo. A experiência promoveu maior adesão às boas práticas de segurança, sensibilizou sobre a importância das notificações e favoreceu a integração entre equipes, fortalecendo o trabalho colaborativo e a corresponsabilidade no cuidado. Conclui-se que a segurança do paciente é essencial para qualidade da assistência e melhoria do cuidado.

**Palavras-chave:** *Segurança do Paciente, Notificação de Eventos Adversos, Educação em Saúde.*



## **EPIGENÉTICA E SUA INFLUÊNCIA NA MANIFESTAÇÃO DE ESQUIZOFRENIA**

**ROSA, Vitoria Luiza Monteiro<sup>1</sup>; MARINHO, Rafaela Cabral<sup>2</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
vitoria.rosa@aluno.ueg.br**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** A esquizofrenia é uma doença em condição idiopática; pesquisas apontam que tal distúrbio pode estar associado a fatores multifatoriais. O objetivo dessa pesquisa reside na investigação da relação entre a epigenética e a manifestação do referido transtorno psicótico. Visando ao cumprimento da finalidade do estudo, será utilizado como critério de comparação casos de gêmeos monozigóticos, analisando como a herança genética pode influenciar no prognóstico desta doença. Embora a esquizofrenia seja crônica, há tratamentos que auxiliam na melhora do quadro clínico, garantindo melhor qualidade de vida. Realizou-se a análise nas bases de dados Pubmed e Scielo. Foi utilizado como base teórica o livro "Princípios das Neurociências". A estratégia de busca fundamentou-se nos descritores Schizophrenia, genética e epigenetic. Dentre a pesquisa, um resultado sugere que o risco de esquizofrenia ao longo da vida em função do parentesco genético, no caso de gêmeos monozigóticos, é de 48%. Outra pesquisa revela que a estimativa pontual de herdabilidade na propensão à esquizofrenia foi de 81% (IC 95%, 73%-90%), com evidências de influências ambientais compartilhadas estimadas em 11%. Com mais pesquisas nesse campo pode ser possível descobrir quais influências do meio podem ou não contribuir para o avanço da esquizofrenia.

**Palavras-chave:** *Esquizofrenia, genética, epigenética.*



## **A FORMAÇÃO MÉDICA E O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+**

**CAETANO, Paulo Victor Costa<sup>1</sup>; SILVA, Guilherme Leonardo Freitas<sup>2</sup>**

**1 Acadêmico do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
caetanopv@aluno.ueg.br**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** A população LGBTQIAPN+ conquistou diversos direitos após anos de luta, inclusive no tocante às políticas públicas de saúde. No entanto, a efetividade do atendimento integral e humanizado a esse grupo ainda é um aspecto precário nas ciências da saúde, pois esbarra nas lacunas existentes na formação médica, seja pela inexistência de disciplinas temáticas, seja pela carga horária insuficiente que prejudica o conhecimento das demandas assistenciais. Assim, o trabalho tem como objetivo demonstrar como essa defasagem no ensino médico prejudica o atendimento e acesso do público LGBTQIAPN+ aos sistemas de saúde. Trata-se de revisão de literatura embasada em 5 artigos disponibilizados tanto na base de dados Scielo como na Revista Foco e Revista Med Paraná, publicados entre os anos de 2019 e 2023. O tema foi abordado sob uma perspectiva biopsicossocial, analisando estudos de caso, dados empíricos e diretrizes médicas. Portanto, a análise de literatura aponta a ineficiência da formação médica quanto às questões de gênero, orientação sexual e saúde da comunidade LGBTQIAPN+, ferindo, inclusive, as diretrizes da DCN do curso de Medicina que prevê a formação generalista e humanista com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

**Palavras-chave:** *LGBTQIAPN+, educação médica, acesso à saúde.*



## **AÇÃO EXTENSIONISTA DE MOBILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**MACHADO, Ana Júlia Martins<sup>1</sup>; VIEIRA, Nathália Costa<sup>2</sup>; BORGES, Cezimar<sup>3</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Educação Física, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: ana.440@aluno.ueg.br**

**2 Acadêmica do Curso de Educação Física, da Universidade Estadual de Goiás.**

**3 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** A ação envolvendo exercícios de mobilidade foi desenvolvida na Universidade Estadual de Goiás - Unidade de Itumbiara, com o objetivo de promover melhorias na qualidade de vida dos servidores desta instituição. Foi destinada especificamente para auxiliares de limpeza e técnicos administrativos, considerando-se a necessidade de oportunizar atividades de alongamentos/mobilidades articulares que resultem em desfechos positivos da saúde física, mental e laboral. As aulas foram realizadas semanalmente, com 20 minutos de duração, durante cerca de dois meses. Verificou-se que, conforme relato dos participantes e registro de comparação do alcance antes x após (teste de alcance no solo), houve melhoras significativas do nível de alongamento dos participantes. Além disso, os participantes relataram que os exercícios estavam auxiliando no dia a dia e que passavam o ensinamento até para os seus familiares. Foram relatados casos de pessoas que não conseguiam fazer um alongamento adequado e, com as aulas, conseguiram desenvolver as articulações e melhorar a mobilidade, o que interferiu positivamente em suas atividades funcionais do trabalho.

**Palavras-chave:** *Mobilidade, saúde, ação.*



## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO DIABETES GESTACIONAL NO BRASIL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**SOUSA, Áureo Nios de Oliveira<sup>1</sup>; SILVA, Guilherme Leonardo Freitas<sup>2</sup>**

**1 Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
aureo@aluno.ueg.br**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** O Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é caracterizado pela diminuição da tolerância à glicose durante a gravidez que, geralmente, desaparece após o parto. O diagnóstico da doença ocorre quando a glicemia plasmática em jejum for de 92 a 125 mg/dL em qualquer período até o parto. Este estudo tem como objetivo sintetizar a literatura sobre o perfil epidemiológico do DMG no Brasil, destacando a dimensão de sua prevalência. A busca dos dados ocorreu nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. A pesquisa bruta resultou em 116 artigos; após refinamento, restaram 6 para leitura. Foram incluídos estudos observacionais e de prevalência cuja publicação ocorreu nos últimos 5 anos, em língua portuguesa. Os resultados demonstraram que a prevalência da doença entre as gestantes varia regionalmente de 5% a 10% entre os anos de 2021 e 2025. A alta prevalência verificada mostra que o DMG é uma condição que pode levar a graves complicações na gravidez como pré-eclâmpsia, parto prematuro ou óbito da gestante e/ou do feto.

**Palavras-chave:** *Diabetes gestacional; hiperglicemia; gravidez; epidemiologia.*



## **VISITA TÉCNICA EM UM HOSPITAL DE URGÊNCIAS DE GOIÁS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**SETIN, Vitória Araújo<sup>1</sup>; SANTOS, Maria Eduarda Santana<sup>2</sup>; ANJOS, Emanuely  
Ribeiro Lima dos<sup>1</sup>; SILVA, Maria Laura Moura<sup>2</sup>; MENDONÇA, Suellen  
Rodrigues<sup>2</sup>; MOREIRA, Kellen Carlos Simon<sup>2</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Enfermagem, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
vitoriaaraujosetin18@gmail.com**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** A doação de órgãos configura-se como um ato voluntário e essencial para salvar vidas, cuja efetivação depende de aspectos legais, técnicos e, sobretudo, da sensibilização familiar. Nesse contexto, a formação universitária desempenha papel estratégico ao integrar teoria e prática, capacitando futuros profissionais para lidar com essa temática complexa. Este estudo apresenta um relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem e Farmácia durante visita técnica realizada em 2025 a um hospital de urgências em Goiânia/GO, vinculada ao projeto de extensão "Salve Vidas" da Universidade Estadual de Goiás. A atividade possibilitou a observação do funcionamento da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) e da Organização de Procura de Órgãos (OPO), permitindo vivenciar etapas como a confirmação da morte encefálica, a abordagem familiar e a logística de captação de órgãos. A experiência evidenciou a relevância da humanização no cuidado, a articulação multiprofissional e os desafios relacionados à recusa familiar e à manutenção clínica do potencial doador. Assim, a vivência favoreceu reflexões críticas e contribuiu para o desenvolvimento de competências éticas, técnicas e relacionais, fortalecendo a formação humanizada e alinhada aos princípios do SUS.

**Palavras-chave:** *Doação de tecidos e órgãos, educação em saúde, transplantes.*



## **COMPREENDER PARA ATUAR: A RELEVÂNCIA DO ENTENDIMENTO DO SUS NA FORMAÇÃO MÉDICA**

**CRECENCIO, Isadora<sup>1</sup>; MARTINS, Bárbara; ALCANTARA, Deycla; HOONORATO, Jefferson; CANDIDO, Julia; ROSA, Vitória; COSTA, Thalles Guilarducci**

**1 Acadêmica do curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: isadoracrecencio@aluno.ueg.br**

**RESUMO:** O Sistema Único de Saúde (SUS) resultou de uma série de lutas do povo em busca da garantia do acesso à saúde pública. Nesse aspecto, o entendimento da história de criação do SUS é de extrema importância na formação médica. Esse resumo explicita essa relevância, através de um relato de experiência vivenciada em sala, na qual estudantes se organizaram para preparar uma aula analisando as bases históricas que deram origem ao sistema de saúde presente no país. Com o intuito de apresentar a Reforma Sanitária e as diretrizes do SUS, foi realizado um modelo ativo de ensino, por meio de uma sala de aula invertida. Para essa configuração, foram utilizados materiais como a formação de uma linha do tempo no quadro, a confecção de um livreto informativo e apresentação teatral. O envolvimento efetivo permitiu aos participantes melhor integração e discussão sobre o tema, compreendendo a importância histórica e atual desse órgão, além de analisarem as dificuldades superadas e as ainda existentes na universalização da saúde gratuita. A partir desse estudo, compreendemos a relevância do SUS e conclui-se que o seu entendimento é fundamental na formação de novos médicos que serão capazes de promover políticas públicas efetivas para sua manutenção.

**Palavras-chave:** *SUS, história, formação, importância.*



## **VARIAÇÕES NO CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS EM ITUMBIARA/GO: EVIDÊNCIAS DO PERÍODO DE ABRIL A JULHO DE 2025**

**LOPES, Édio Borges<sup>1</sup>; AMORIM, Inara Rosa<sup>2</sup>; SILVA, Jhonas Costa<sup>1</sup>**

**1 Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: ediorborgeslopes@yahoo.com.br**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo analisar a evolução do preço da Cesta Básica de Alimentos (CBA) no município de Itumbiara/GO entre os meses de abril e julho de 2025, destacando os efeitos sobre o poder de compra do trabalhador assalariado. A pesquisa seguiu a metodologia proposta pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), contemplando o levantamento mensal de preços de treze itens alimentícios essenciais. Os resultados indicam que o valor da CBA reduziu-se de R\$ 701,81 em abril para R\$ 638,16 em julho, correspondendo a uma variação negativa de -4,80% no último mês analisado. Essa queda refletiu a maior oferta de alimentos no mercado local, com destaque para a banana (-31,68%), a batata (-26,60%) e o tomate (-10,10%), enquanto a carne bovina apresentou a única elevação no período (2,10%). Em julho, o trabalhador que recebe salário mínimo comprometeu 45,45% de sua renda líquida para a aquisição da cesta, dedicando em média 99 horas e 39 minutos de trabalho. Conclui-se que o aumento da disponibilidade de determinados produtos exerceu influência significativa na redução dos preços, favorecendo a acessibilidade alimentar da população local.

**Palavras-chave:** *Cesta básica de alimentos, poder de compra, variação de preço.*



## **CANABIDIOL E ALPRAZOLAM: UMA INTERAÇÃO ENTRE A SUBUNIDADE GAMA-2 DO RECEPTOR GABAA**

**SILVA, Edson Kalebe Alves da<sup>1</sup>; RODRIGUES, Emily Talita de Lima<sup>1</sup>; SILVA, Giovana Rodrigues<sup>1</sup>; BRAZ, Carolina Arruda<sup>2</sup>; MARINHO, Rafaela Cabral<sup>2</sup>; LINO, Ricardo Campos<sup>2</sup>**

**1 Acadêmico do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: kalebe.farmacia.ueg@gmail.com**

**2 Docentes da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** Este resumo visa tratar as chances de interação do canabidiol (CBD) e do alprazolam com o receptor GABAA no mesmo sítio ativo. O TAG é um transtorno mental que causa diversos prejuízos sociais aos indivíduos que o possuem, podendo evoluir para casos mais graves, resultando em necessidade de tratamento medicamentoso. Esse tratamento pode ser feito com o alprazolam, um ansiolítico da classe dos benzodiazepínicos, que possui interação com o receptor GABAA. Ademais, estudos sugerem que o uso de CBD, um dos compostos majoritários da Cannabis sativa, age como um modulador alostérico no receptor GABAA. O presente trabalho analisou, por meio de docagem molecular, a interação do CBD no sítio ativo do alprazolam presente na subunidade gama-2 no receptor GABAA. A estrutura do receptor GABAA foi obtida no Protein Data Bank (6X3T). Ao término da docagem, foi obtida uma energia de ligação  $-7,15$  KJ/mol, uma eficiência da ligação de  $-0,31$  KJ/mol e 9 interações com a subunidade gama-2. Comparativamente, a eficiência da ligação do alprazolam é de  $-8,3$  KJ/mol, indicando menor chance da interação do CBD ocorrer naquele sítio ativo. Concluiu-se que a interação do CBD no sítio ativo é menos provável quando se compara ao alprazolam, mas faz-se necessários mais estudos para uma melhor compreensão.

**Palavras-chave:** *Canabidiol, Alprazolam, GABAA.*



## **DESAFIOS E APRENDIZADOS COM O TRABALHO DOS ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA JORNADA DE CRESCIMENTO**

**SANTOS, Eduardo Oliveira dos<sup>1</sup>; SANTOS, Rayanne Ferreira dos<sup>1</sup>; SERIGUSSI,  
Tainá Santos<sup>1</sup>; REIS, Sinair Santos dos<sup>1</sup>; MAIA, Júlio César Apolinário<sup>2</sup>**

**1 Acadêmicos do curso de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) da Universidade  
Estadual de Goiás. E-mail: eduardoeos1991@gmail.com**

**2 Docente do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** O estágio supervisionado constitui um processo fundamental na formação de professores de Educação Física, possibilitando que os discentes se aproximem da realidade escolar com maior clareza e senso crítico. Este relato apresenta a experiência desenvolvida no estágio realizado na Escola Municipal Professor Alaor Dias Machado, em que os planejamentos foram organizados em quatro unidades esportivas: Handebol, Voleibol, Futebol e Beisebol. A estruturação das aulas foi elaborada em consonância com as diretrizes pedagógicas da escola, contemplando objetivos gerais e específicos. No objetivo geral, buscamos oportunizar experiências relativas aos esportes, promovendo a compreensão crítica dessas práticas como fenômenos culturais, técnicos, lúdicos e inclusivos. Nos objetivos específicos, priorizamos a vivência dos fundamentos técnico-táticos, bem como a compreensão crítica do esporte em sua dimensão social e cultural. O cronograma contemplou doze aulas, distribuídas entre as quatro unidades esportivas, nas quais foram realizadas atividades teórico-práticas de fundamentação, experimentação e reflexão. As práticas avaliativas foram conduzidas de forma produtivo-criativa e reiterativa, concebendo a avaliação como processo contínuo de identificação e superação de conflitos no ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** *Estágio supervisionado, Organização do trabalho pedagógico, Educação Física.*



## **A SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE POR MEIO DE DOCUMENTÁRIOS SOBRE SAÚDE**

**SILVESTRE, Gabriela Alves<sup>1</sup>; NETO, José Dias Ferreira<sup>2</sup>; SILVA, Guilherme  
Leonardo Freitas<sup>3</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
gabriela.silvestre@aluno.ueg.br**

**2 Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Goiás.**

**3 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** Com o avanço das tecnologias audiovisuais, como o cinema e a televisão, os documentários passaram a ocupar um lugar de importância na aprendizagem e na formação de senso crítico, visto que essa forma de expressão se adapta bem à linguagem contemporânea à qual o indivíduo está habituado. Contudo, com relação aos documentários médicos o que se percebe é uma incerteza com relação à efetividade desses materiais para o público leigo. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão da literatura a fim de apresentar dados acerca da utilização de documentários sobre saúde na sensibilização da comunidade, verificando sua eficácia. Foram realizadas pesquisas na base SciELO e artigos de literatura cinzenta no Google Acadêmico. Esta revisão examinou 3 estudos publicados entre 2009 e 2014, realizados no Brasil. As amostras variaram entre 5 a 150 pessoas, incluindo alunos, profissionais e comunidade em geral. Os estudos avaliaram o uso das mídias audiovisuais como instrumentos de sensibilização e como uma prática comunicacional para a disseminação da informação em saúde. Os estudos indicam que o uso dessa forma de mídia é instrumento de grande eficácia na sensibilização tanto de público leigo quanto da própria área médica e na disseminação de conhecimento.

**Palavras-chave:** *Documentário, sensibilização, comunicação em saúde.*



## **COMUNICAÇÃO EFETIVA COMO PILAR DA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM OFICINA MULTIPROFISSIONAL**

**ALMEIDA, Gabriella Faria<sup>1</sup>; MACHADO, Kelly Danielle Rezende<sup>1</sup>; SILVA, Thaís  
Muniz da<sup>1</sup>; CARVALHO, Nayara Ferreira<sup>2</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
thais.muniz2014@outlook.com**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** A comunicação efetiva entre profissionais de saúde é reconhecida como elemento essencial para a segurança do paciente, sendo frequentemente associada à redução de erros assistenciais. O relato de experiência teve como objetivo fortalecer a comunicação entre profissionais de saúde como estratégia para garantir a segurança do paciente. Buscou-se refletir sobre falhas comuns na comunicação interpessoal e aplicar estratégias práticas, como SBAR, escuta ativa e validação da informação, visando reduzir erros e promover cuidados mais seguros. A oficina reuniu equipe multiprofissional para discutir diferentes formas de comunicação: verbal, não verbal, escrita, visual, passagem de plantão e relações interpessoais, alinhadas à Resolução COFEN 358/2009. Uma dinâmica prática, inspirada no "telefone sem fio", demonstrou como informações mal transmitidas podem gerar equívocos no cuidado ao paciente. A atividade promoveu maior conscientização dos participantes sobre os riscos decorrentes da comunicação inadequada, estimulou engajamento e integração da equipe, além de reforçar práticas seguras no atendimento. A experiência evidenciou que investir em comunicação clara, objetiva e respeitosa contribui diretamente para a segurança do paciente.

**Palavras-chave:** *Segurança do Paciente, Comunicação Efetiva, Educação em Saúde.*



## **DA REFORMA SANITÁRIA À CONSTITUIÇÃO DE 1988: CAMINHOS PARA A CRIAÇÃO DO SUS**

**DUARTE, Giovana Lira<sup>1</sup>; GOULART, Luís Felipe Vieira<sup>2</sup>; NETO, José Dias  
Ferreira<sup>2</sup>; CERQUEIRA, Victor Alexandre dos Santos<sup>2</sup>; FELIPE, Débora  
Soares<sup>2</sup>; SILVESTRE, Gabriela Alves<sup>2</sup>; CARVALHO, Nayara Ferreira<sup>3</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
giovanalirad@aluno.ueg.br**

**2 Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Goiás.**

**3 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** O conhecimento da história da saúde pública brasileira é importante para o entendimento de saúde coletiva. Por isso, foi proposta a realização de uma sala de aula invertida sobre a Reforma Sanitária e a História do SUS. O objetivo foi analisar o processo que resultou na criação do SUS, identificando os principais atores sociais e políticos que possibilitaram a construção desse sistema. O trabalho foi feito pela construção de uma cronologia, com o uso de fotos e imagens impressas, livreto explicativo e encenação dos períodos históricos. A apresentação do trabalho se deu pela montagem de uma linha do tempo. As análises parciais indicam resultados significativos no aprendizado dos alunos acerca da importância e relevância do SUS e dos aspectos históricos que contribuíram para a sua criação. A participação dos estudantes no exercício foi proativa, organizada e dinâmica, possibilitando a diversificação dos métodos de ensino e maior interesse na aprendizagem. Os alunos foram capazes de analisar o processo que resultou na criação do SUS e a metodologia utilizada foi eficaz para a maior assimilação do conteúdo.

**Palavras-chave:** *Sala de aula invertida, aprendizagem, SUS.*



## **CAMPANHA ABRIL PELA SEGURANÇA DO PACIENTE: SENSIBILIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM HOSPITAL MUNICIPAL**

**MACHADO, Kelly Danielle Rezende<sup>1</sup>; SILVA, Thaís Muniz da<sup>1</sup>; ALMEIDA,  
Gabriella Faria<sup>1</sup>; SANTOS, Gêssica Alves dos<sup>2</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Medicina/Enfermagem, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
kelly.machado@aluno.ueg.br**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** A segurança do paciente, conforme o Ministério da Saúde, diz respeito ao direito de toda pessoa receber cuidados de saúde sem sofrer danos evitáveis. Nesse contexto, a campanha "Abril pela Segurança do Paciente", desenvolvida no Hospital Municipal de Itumbiara, buscou promover a reflexão e engajamento multiprofissional. O objetivo foi sensibilizar profissionais de diferentes áreas de atuação sobre a importância da segurança do paciente, fortalecendo a corresponsabilidade no cuidado. A atividade consistiu em visitas in loco aos diferentes setores do hospital, nas quais foram entregues folders educativos sobre segurança do paciente, apresentados dados estatísticos e promovidos espaços de diálogo. A ação evidenciou um déficit significativo no conhecimento e nas práticas relacionadas à segurança do paciente. Apesar dessas fragilidades, a equipe multiprofissional recebeu a campanha de forma positiva, demonstrando interesse, participação ativa e disposição para aprimorar suas práticas. Conclui-se que a extensão universitária desempenha um papel fundamental na promoção de saúde e na qualificação das práticas assistenciais.

**Palavras-chave:** *Segurança do paciente, educação em saúde, promoção de saúde, equipe multiprofissional.*



## **ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE IMPLEMENTADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA PARA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO**

**MACHADO, Kelly Danielle Rezende<sup>1</sup>; ABRAHÃO, Natália Oliveira<sup>1</sup>; MELO,  
Dandhara Vithórya<sup>1</sup>; DE FREITAS, Luciana Cintra<sup>2</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
kelly.machado@aluno.ueg.br**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** O Diabetes mellitus constitui um desafio crescente para a saúde pública mundial. Estima-se que cerca de 6,9% da população brasileira conviva com a doença, o que corresponde a mais de 13 milhões de pessoas. Entre as complicações decorrentes do mau controle glicêmico, destaca-se o pé diabético, que pode evoluir para amputação quando não tratado precocemente. O objetivo é identificar estratégias educativas voltadas para a prevenção do pé diabético e seu impacto nos desfechos clínicos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura onde foram utilizadas as bases de dados da Scielo, BVS, PubMed, com os seguintes descritores: Diabetes mellitus, Educação em saúde, Pé diabético, Atenção primária. Os critérios de seleção incluíram artigos publicados entre 2020 e 2025. Os resultados evidenciam que mais da metade dos pacientes diabéticos nunca foram submetidos ao exame físico dos pés e 49,8% possuíam conhecimento inadequado sobre os cuidados com os pés. A implementação de rodas de conversas, oficinas coletivas, atendimento personalizado e exame regular dos pés são recursos poderosos para a adesão ao autocuidado. Conclui-se que a educação em saúde desponta como ferramenta essencial para promover autonomia do paciente e reduzir complicações.

**Palavras-chave:** *Diabetes mellitus, educação em saúde, pé diabético, atenção primária.*



## **O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO TERAPIA COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE**

**SOUZA, Lânja Yasmin Araújo de<sup>1</sup>; MOREIRA, Daniele Ferreira<sup>2</sup>; PEREIRA, Valmir<sup>1</sup>; SANGLINE, Grazielly<sup>1</sup>; MARINHO, Rafaela Cabral<sup>2</sup>**

**1 Acadêmicos do Curso de Farmácia e Enfermagem, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: lanjaueg@gmail.com**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** Os transtornos mentais são cada vez mais recorrentes entre todas as camadas da sociedade, e a ansiedade é um dos mais comuns, afetando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. Diante dos efeitos adversos e limitações dos medicamentos convencionais, cresce o interesse por terapias alternativas, sendo as plantas medicinais estudadas como opção complementar no tratamento da ansiedade. Este trabalho tem como objetivo analisar o potencial terapêutico de plantas medicinais no manejo de sintomas ansiosos. A metodologia consistiu em uma revisão de quatro artigos científicos que abordam o uso de plantas medicinais no tratamento da ansiedade. Os resultados mostram que diversas espécies vegetais apresentam efeito ansiolítico comprovado em modelos animais e ensaios clínicos, destacando-se *Passiflora incarnata*, *Valeriana officinalis*, *Melissa officinalis*, *Piper methysticum* e *Galphimia glauca*. Estes fitoterápicos atuam principalmente sobre receptores GABAérgicos e serotoninérgicos, modulando circuitos neuronais relacionados ao estresse e à ansiedade. Evidências recentes também indicam a influência da microbiota intestinal na saúde mental, sugerindo que compostos bioativos presentes em plantas medicinais podem modular o eixo intestino-cérebro. Conclui-se que plantas medicinais podem auxiliar de forma segura e eficaz no tratamento da ansiedade, devendo sempre ser utilizadas com orientações médicas e racionalmente.

**Palavras-chave:** *Ansiedade, Plantas medicinais, Fitoterapia, Saúde Mental.*



## RELATO DE PESQUISA: TESTE DE ESTABILIDADE FÍSICO-QUÍMICA NO GEL CLAREADOR DENTAL EM DIFERENTES RECIPIENTES

MONTEIRO, Leticia de Lima<sup>1</sup>; SILVA, Leticia Gabriely Pereira da<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Janaína dos Reis<sup>1</sup>; LIMA, Ian Lucas Vieira<sup>1</sup>; BARBOSA, Daniela Borges Marquez<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: leticia.monteiro@aluno.ueg.br

<sup>2</sup> Docente da Universidade Estadual de Goiás.

**RESUMO:** O gel clareador dental tem como princípio ativo o peróxido de hidrogênio 3%, bastante fotossensível, o que enfatiza a necessidade de obter recipientes ideais para armazenamento do produto. Nesse sentido, realizou-se o teste de estabilidade físico-química com o objetivo de avaliar a interferência dos recipientes quanto às propriedades do gel clareador dental, durante 14 dias. O clareador foi depositado em três recipientes diferentes: o primeiro frasco com material de polietileno de alta densidade (PEAD) - A, o segundo com plástico opaco - B, e o terceiro com plástico totalmente transparente - C. Em dias alternados, foram verificados os aspectos físico-químicos como pH, cor, brilho, odor e consistência. O recipiente A apresentou melhor desempenho, mantendo inalteradas suas características organolépticas e pH estável. O recipiente B apresentou discreta alteração na textura, tornando-se ligeiramente pegajoso; entretanto, manteve as demais propriedades estáveis. Ademais, o recipiente C demonstrou instabilidade significativa, com alterações no brilho, textura e odor, formação de grumos e redução do pH. Conclui-se que o teste de estabilidade contribuiu significativamente para verificar que há influência dos recipientes escolhidos para o produto final.

**Palavras-chave:** Estabilidade, Gel clareador dental, Peróxido de hidrogênio.



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONFERÊNCIA DE SAÚDE DE BOM JESUS**

**OLIVEIRA, Gustavo Maniezzo<sup>1</sup>; CARVALHO, Dayse Edwiges<sup>2</sup>; BORGES, Natália de Carvalho<sup>2</sup>**

**1 Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: gustavomaniezzo45@aluno.ueg.br**

**2 Docentes da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** A Lei Orgânica nº1.842/90 regulamenta a participação social no Sistema Único de Saúde. Municípios devem realizar Conferências Municipais de Saúde (CMS) para avaliar a saúde pública do território e propor novas diretrizes. Este trabalho relata a experiência da 8ª CMS de Bom Jesus, ocorrida em 23 de maio de 2025. Inicialmente, um docente da UEG ministrou uma palestra sobre a situação epidemiológica da cidade, a partir de dados do DATASUS, destacando acidentes com animais peçonhentos, acidentes de trânsito, violência, aumento de doenças infecciosas, baixa cobertura vacinal e aumento do número de idosos em situação de abandono. Em seguida, participantes foram divididos em grupos compondo 4 eixos estratégicos. Os autores foram incluídos no eixo 1, onde foi proposta a criação de um centro de atenção geriátrica, contando com psicólogo, agentes comunitários de saúde e equipe de enfermagem, para atuação conjunta à Estratégia Saúde da Família. Foram votadas, também, propostas correspondentes aos demais eixos, como sensibilização da população quanto à vacinação, redução de acidentes e casos de violências. Participar das CMS possibilita a democratização do saber e a produção de ideias de melhoria.

**Palavras-chave:** *Conselhos de Saúde, Saúde Pública, Participação Social.*



## **ENTORSE DE TORNOZELO: IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO**

**RODRIGUES, Jhenyfer Aline Lima<sup>1</sup>**

**<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás/Itumbiara - GO. E-mail: Jhenyfer.rodrigues@ueg.br**

**RESUMO:** As lesões da musculatura esquelética podem ser classificadas de acordo com o tipo, gravidade, localização e causa. Dentre as lesões que acometem os membros inferiores, a entorse de tornozelo está entre as mais comuns e se divide em três tipos: grau 1 - estiramento ligamentar; grau 2 - lesão ligamentar parcial e grau 3 - lesão ligamentar total. O objetivo deste estudo foi avaliar o tipo, volume e intensidade de exercícios que auxiliam na reabilitação do tornozelo após lesão ligamentar de grau 2. Trata-se de um estudo transversal. Paciente do sexo feminino, 38 anos de idade, IMC de 22.1kg/m<sup>2</sup>, pratica corrida e musculação. Sofreu entorse grau 2 no tornozelo esquerdo em atividade cotidiana. Foram necessárias 6 semanas para completa recuperação da articulação. As 2 primeiras semanas foram de repouso, aplicação de gelo local e massagens. A partir da terceira semana a paciente retomou caminhada lenta e musculação de membros superiores. Na quarta semana iniciou protocolo de caminhada moderada e musculação. Simultaneamente, iniciou alongamento e exercícios de flexibilidade específicos para articulação do tornozelo. A quinta e sexta semana foi marcada pelo retorno da corrida e realização de movimentos que exigem maior amplitude do tornozelo. Conclui-se que o manejo da entorse deve ser gradual e progressivo com foco nas atividades prévias do paciente.

**Palavras-chave:** *Lesão do tornozelo; Reabilitação; Propriocepção; Estabilidade articular; Exercício Físico.*



## **A REEMERGÊNCIA DO SARAMPO NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA E DA COBERTURA VACINAL**

**MENINO, Júlia<sup>1</sup>; PEREIRA, Júlia<sup>2</sup>; XAVIER, Júlia<sup>3</sup>; POMPEU, Maria Alice<sup>4</sup>;  
MARINHO, Rafaela<sup>5</sup>**

**1** Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: juliarmenino@aluno.ueg.br

**2** E-mail: juliasenapereira@aluno.ueg.br

**3** E-mail: julia.rubxavier@aluno.ueg.br

**4** E-mail: maria.pompeu@aluno.ueg.br

**5** Docente da Universidade Estadual de Goiás.

**RESUMO:** O sarampo é uma doença viral altamente contagiosa e prevenível que pode causar diversas complicações de saúde, afetando especialmente crianças. Mediante campanhas de imunização, o Brasil recebeu da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em 2016, o certificado de eliminação da circulação do vírus, porém, em 2018, devido à queda da cobertura vacinal, o agente etiológico voltou a circular e o Brasil perdeu essa certificação. Foi realizado um estudo epidemiológico descritivo com base na análise de dados publicados pelo Ministério da Saúde e no DATASUS referente à incidência e à adesão à vacina tríplice viral entre os anos de 2015 e 2022. Os resultados revelaram um declínio nos índices da aplicação do imunizante que, em 2015, era superior a 95% e caiu para um número menor que 80% em diversas regiões em 2018. Concomitantemente a essa redução, houve um aumento exacerbado de casos: de nenhum caso registrado em 2017 para 21.704 em 2019, além de surtos expressivos especialmente nas regiões Norte e Sudeste. Esses achados expressam forte correlação entre a queda da taxa de vacinação e a reemergência do sarampo, reforçando a pertinência da vigilância epidemiológica e das campanhas de imunização.

**Palavras-chave:** *Sarampo, epidemiologia, cobertura vacinal, saúde pública.*



## **ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE MENTAL: EVIDÊNCIAS EM DIFERENTES POPULAÇÕES**

**PEREIRA, Júlia Sena<sup>1</sup>; MENINO, Júlia Rezende<sup>1</sup>; POMPEU, Maria Alice  
Araújo<sup>1</sup>; HEXSEL, Sophia Azevedo<sup>1</sup>; MARINHO, Rafaela Cabral<sup>2</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
juliasenapereira@aluno.ueg.br**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** A atividade física é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma estratégia fundamental na promoção da saúde mental em diferentes contextos e faixas etárias. Trata-se de um estudo integrado com evidências recentes sobre os impactos do exercício físico na saúde mental em idosos, adultos, universitários e crianças. Foram analisados seis estudos na plataforma PUBMED, com os descritores: "exercise and mental health", do período de 2019 a 2025, sem exclusão de idiomas. Em idosos, intervenções com exercício aquático de baixa intensidade durante 12 semanas resultaram em reduções de sintomas de depressão (-53%) e ansiedade (-48%), além de melhorar flexibilidade (+44%), mobilidade (-33%) e marcadores de estresse oxidativo. Nos adultos com doenças crônicas, especialmente durante a pandemia de COVID-19, a manutenção da atividade física favoreceu a resiliência emocional. Entre universitários, níveis mais elevados de atividade física estiveram associados a menor prevalência de transtornos psicológicos. Em crianças, atividades físicas organizadas, ao ar livre e em contato com a natureza correlacionaram-se a melhores indicadores de saúde emocional. Esta pesquisa evidenciou que a prática regular de atividade física atua nos mecanismos biológicos e psicossociais em diversos quadros e segmentos etários.

**Palavras-chave:** *Atividade física, transtornos, saúde mental.*



## **A INFLUÊNCIA DA MUSCULAÇÃO NA PERCEPÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS EM UMA ACADEMIA DE ITUMBIARA**

**SOUSA, Clislene Dias de<sup>1</sup>; BRAGA, Pedro Paulo Pereira<sup>2</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Educação Física, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: clislene.souza@aluno.ueg.br**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** Na velhice, a prática da musculação constitui uma estratégia eficiente para mitigar os efeitos deletérios do envelhecimento. Esse processo está associado a dores articulares, diminuição da força muscular, redução da mobilidade e, em muitos casos, à dependência de terceiros para atividades cotidianas. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção de indivíduos idosos acerca da influência da musculação na saúde geral. Para isso, foram realizadas conversas com idosos, nas quais foram abordados o histórico de treinamento, a percepção da saúde antes do início da prática de musculação e as mudanças percebidas após sua adoção. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, em que os dados foram obtidos por meio de entrevistas não estruturadas, nas quais os participantes tiveram liberdade para responder de acordo com suas percepções. Participaram cinco idosos com tempo mínimo de seis meses de prática de musculação. Os resultados indicaram que a musculação contribuiu para maior percepção de força, autoestima, melhora do condicionamento cardiovascular e da coordenação motora relacionada ao equilíbrio, o que se associa à redução do risco de quedas e lesões. Além disso, os participantes destacaram que o ambiente de treinamento proporcionou o desenvolvimento de novas habilidades, bem como oportunidades de socialização, configurando um fator motivacional adicional. Conclui-se que a prática da musculação favorece a melhoria da percepção de saúde entre indivíduos idosos.

**Palavras-chave:** *Velhice, Treinamento de Força, Autoestima.*



## **MENOS TELAS, MAIS ESPORTES**

**JUNIOR, Clayton Carlos de Oliveira<sup>1</sup>; LIMA, Marcelo Henrique Paiva<sup>2</sup>;  
HOLANDA, George Ivan da Silva<sup>3</sup>**

**1 Acadêmico do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: claytonjunioriub@gmail.com**

**2 Acadêmico do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás.**

**3 Docente do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** Os Jogos Estudantis de Goiás (Fase Final Infante) ocorreram no mês de agosto, na cidade de Goiânia, promovido pelo Governo de Goiás, por meio da SEDUC. O evento esportivo reuniu centenas de estudantes atletas de diversas cidades goianas. O tema de 2025, "Menos Telas, Mais Esportes", foi utilizado na identidade visual dos JEEGs. O objetivo foi observar o comportamento dos jovens de 12 a 14 anos durante os 4 dias de evento, em relação à utilização de telas, e levantar possibilidades de impactos sobre aspectos da saúde física e mental. Foram realizadas observação e conversas informais com técnicos e alunos durante o evento. Durante essa imersão nos locais de disputas e no espaço de convivência, onde havia um gramado bem grande disponível, foi possível verificar que os adolescentes aproveitaram bastante para brincar, praticar atividades físicas, enquanto aguardavam para refeições e deslocamentos para as competições espalhadas pela capital goiana. O uso de telas ficou em segundo plano, com redução bastante significativa, alinhando-se com o tema do evento. Conclui-se que ambientes que favorecem a prática esportiva e o contato social contribuem significativamente para a redução do tempo de tela entre adolescentes.

**Palavras-chave:** *Telas digitais, adolescentes, atividade física, saúde mental.*



## **NÃO VER E SER VISTO EM DANÇA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O POTLACH GRUPO DE DANÇA E A ASSOCIAÇÃO/CIA. DE BALLET DE CEGOS**

**SILVA, Estefany Julia<sup>1</sup>; HOLANDA, George Ivan da Silva<sup>2</sup>**

**1 Acadêmica do curso de Educação Física, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: estefanne@aluno.ueg.br**

**2 Docente do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** Buscou-se uma análise comparativa sobre a dança para pessoas com deficiência visual, onde entidades brasileiras se comprometeram a realizar análises: a Associação/Cia. de Ballet de Cegos Fernanda Bianchini, em São Paulo, e o Potlach Grupo de Dança, em Santa Catarina, coordenado por Ida Mara Freire. Os pesquisadores buscaram refletir sobre este campo abordando pontos sobre corpo, estética e acessibilidade. Esse trabalho compreende os princípios metodológicos adotados na prática da dança com pessoas cegas ou com baixa visão e os parâmetros estéticos que norteiam as criações coreográficas nesses contextos. Foi realizada revisão bibliográfica sobre dança e deficiência visual, buscando identificar propostas nacionais que incluem pessoas com deficiência visual. O estudo comparativo se baseou em trabalhos acadêmicos e em entrevistas semiestruturadas e observação de vídeos de espetáculos. Identificaram-se duas vertentes: a estética tradicional, que enfatiza a superação dos limites impostos pela deficiência, e a estética diferenciada, que valoriza a singularidade dos corpos e suas formas próprias de percepção e expressão. Reforça-se que a inclusão de pessoas com deficiência na dança pode tanto reproduzir modelos normativos quanto provocar rupturas e ressignificações estéticas, dependendo da abordagem adotada.

**Palavras-chave:** *Dança, Deficiência Visual, Inclusão, Estética, Acessibilidade.*



## **PREVALÊNCIA DE LESÕES OSTEOMIOARTICULARES EM PRATICANTES AMADORES DE BEACH TENNIS NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS E GOIÁS**

**BARRETO, Giovanna Santos<sup>1</sup>; GONÇALVES, Alexandre<sup>2</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Educação Física, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: giovanna.barreto@aluno.ueg.br**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** A prática de atividade física é um fator relevante para uma vida saudável. O desenvolvimento de modalidades que incentivem e atraiam maior número de praticantes é uma estratégia que pode impactar no sistema de saúde pública. Porém, ao optar por modalidades como o beach tennis, o praticante deve se atentar para o fato de que tal modalidade tem grande impacto sobre o sistema osteomioarticular e cardiovascular. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa/CEP, parecer 6.471.987. O objetivo deste estudo foi analisar a prevalência de lesões osteomioarticulares em praticantes amadores de beach tennis nos estados de Goiás e Minas Gerais. Para coleta de dados, foi utilizado um questionário encaminhado via Google Forms a grupos de praticantes de beach tennis. Os resultados apontaram que dos 79 voluntários que responderam aos questionários, 70,88% (n=56) já tiveram algum tipo de lesão vinculada à prática. Os segmentos corporais com maior prevalência de lesões foram joelho (29,11%), cotovelo (20,25%) e ombro (17,72%), com prevalência para tendinite (18,99%), fratura (7,59%) e luxação (5,06%). Conclui-se que uma considerável parcela dos praticantes de beach tennis sofrem com lesões, as quais tendem a ocorrer, provavelmente, devido à falta de condicionamento físico e preparação adequada para a prática do esporte.

**Palavras-chave:** *Prevalência, Lesões, Beach Tennis.*



## **USO DO CRISPR-CAS 9 COMO FERRAMENTA DE COMBATE À RESISTÊNCIA MICROBIANA**

**GRIJO, Artur Starling Bergamini<sup>1</sup>; PEREIRA, Rafaela Miranda Proto<sup>2</sup>**

**1 Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
artur.bergamini@aluno.ueg.br**

**2 Docente do curso de Medicina, Universidade Estadual de Goiás – UEG.**

**RESUMO:** Estimativas indicam que a resistência a antibióticos deve aumentar no mundo até 2050 e chegar a 1,91 milhões de óbitos por ano. Nesse cenário, o desenvolvimento de novas ferramentas de combate à resistência microbiana é urgente, visto que os antibióticos atuais possuem esferas limitadas de atuação, devido ao compartilhamento de genes de resistência entre os agentes patogênicos, os quais vivem em constante pressão evolutiva. O trabalho teve o objetivo de analisar o uso do CRISPR-Cas 9, eficiente ferramenta de edição gênica, como instrumento de ação antibacteriana. Foi realizado um levantamento bibliográfico com abordagem qualitativa, através das bases de dados Pubmed, Google Acadêmico e SciELO, utilizando os termos em inglês "antimicrobial resistance" e "CRISPR-Cas gene editing technology". Foram selecionados 12 artigos científicos compreendidos entre os anos de 2019 e 2025. As abordagens CRISPR-Cas possuem resultados promissores que apontam para a possibilidade de desenvolvimento de antibióticos inteligentes, capazes de eliminar patógenos MDR (Multidrogas-Resistentes) e de realizar distinções entre microrganismos benéficos e patogênicos para o corpo humano. Todavia, alguns desafios, como a escassez de dados que comprovem a eficácia e segurança do uso do CRISPR-Cas em comunidades microbianas naturais, representam empecilhos para a utilização da ferramenta de edição gênica no combate à resistência a antibióticos.

**Palavras-chave:** *Resistência Microbiana, Edição Gênica, Genética Biomolecular, CRISPR-Cas 9.*



## **RELAÇÃO ENTRE A IDADE MATERNA E A OCORRÊNCIA DE NASCIMENTOS COM SÍNDROME DE DOWN EM 2022**

**XAVIER, Júlia<sup>1</sup>; REZENDE, Júlia<sup>2</sup>; AMBROSIO, Emanuela<sup>3</sup>; GONÇALVES,  
Alexandre<sup>4</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
julia.rubxavier@aluno.ueg.br**

**2 Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
juliarmenino@aluno.ueg.br**

**3 Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail:  
emanuelaambrosio@aluno.ueg.br**

**4 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** A Síndrome de Down, ou trissomia 21, é uma condição genética causada pela presença de um cromossomo 21 extra. Essa alteração está associada a características fenotípicas específicas e a desafios no desenvolvimento intelectual, sendo uma das anomalias congênitas mais comuns no mundo. O objetivo principal foi identificar padrões epidemiológicos e compreender o impacto da idade materna na frequência da síndrome. Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, com dados obtidos do DATASUS, utilizando filtros específicos relacionados a anomalias congênitas, idade materna e registros da síndrome. Os dados indicam uma associação direta entre idade materna avançada e o aumento da frequência de nascimentos com Síndrome de Down. Em 2022, dos 13.877 filhos nascidos de mães com 35 anos ou mais, 951 foram diagnosticados com a síndrome (6,85%), resultado que difere muito de 0,06%, porcentagem aproximada de indivíduos afetados nascidos de mães aos 20 anos. Conclui-se que há significativo parâmetro de assimilação entre o desenvolvimento da Trissomia 21 em embriões e a idade materna avançada, influenciado pelo envelhecimento dos ovócitos. Estratégias de aconselhamento reprodutivo e suporte especializado podem contribuir para um planejamento mais adequado, garantindo acesso a cuidados médicos e promovendo melhor qualidade de vida para crianças com a trissomia 21.

**Palavras-chave:** *Síndrome de Down, trissomia do cromossomo 21, risco gestacional.*



## **O PERFIL DE PACIENTES COM MAIOR RISCO DE TUBERCULOSE NO BRASIL**

**GUERINO, Daniela de Oliveira<sup>1</sup>; PANTANO, Alissa Vitoria Oliveira<sup>2</sup>; BOEL, Maria Eduarda Alarcon<sup>3</sup>; BARBOSA, Daniela Borges Marquez<sup>4</sup>; SOUSA, Letícia Cristina Alves de<sup>5</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: danielaoguerino@gmail.com**

**2 Acadêmica do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: pantanoalissa@gmail.com**

**3 Acadêmica do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: dudinhaboel@gmail.com**

**4 Docente da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: daniela.bmb.14@gmail.com**

**5 Docente da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: leticia.cristina@ueg.br**

**RESUMO:** A tuberculose, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, permanece como relevante problema de saúde pública global e nacional, mesmo com a disponibilidade de métodos diagnósticos e terapêuticos. No Brasil, são notificados anualmente mais de 80 mil novos casos e cerca de 6 mil óbitos, revelando a persistência da doença em um cenário marcado por determinantes sociais, como pobreza, más condições de vida, exclusão social e barreiras no acesso ao diagnóstico e tratamento. O objetivo do trabalho é apresentar o perfil dos pacientes mais vulneráveis para tuberculose. Através de dados do DataSUS (2019-2024), foram avaliadas as seguintes variáveis: gênero, escolaridade e hábitos de vida. A maior incidência ocorreu entre pessoas de 15 a 44 anos, que representaram aproximadamente 60% dos casos, com predominância masculina superior a 70% das notificações. Questões de gênero impactam o manejo clínico: homens frequentemente adiam cuidados devido a compromissos laborais, enquanto mulheres, mesmo com maior escolaridade, enfrentam obstáculos econômicos e sociais. Além de fatores demográficos, hábitos de vida influenciam o risco e a evolução clínica: 19% dos pacientes diagnosticados são etilistas e 26% tabagistas. A eliminação da tuberculose como problema de saúde pública no Brasil até 2030 depende do enfrentamento desses múltiplos determinantes.

**Palavras-chave:** *Tuberculose, vulnerabilidade, grupo de risco.*



## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HIV/AIDS NOTIFICADOS NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2016 E 2024**

**HONGO, Evellyn Pereira Souza<sup>1</sup>; CRUVINEL, Tálita Kézia Freitas<sup>1</sup>; CARMO,  
João Paulo Martins do<sup>2</sup>**

**1** Universidade Estadual de Goiás, UnU Itumbiara. E-mail: [evellynhongo@gmail.com](mailto:evellynhongo@gmail.com)

**2** Docente da Universidade Estadual de Goiás.

**RESUMO:** A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), caracteriza-se por imunossupressão grave, predispondo a infecções oportunistas, neoplasias secundárias e manifestações neurológicas. O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil epidemiológico dos casos de HIV/AIDS em Goiás entre 2016 e 2024. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, a partir de dados secundários do DATASUS e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram registrados 4.555 casos no período, com maior frequência em jovens de 20 a 34 anos (42,81% do total), seguido por adultos de 35 a 49 anos (35,49%). Quanto ao sexo e raça/cor, prevaleceram indivíduos do sexo masculino (75%), e de cor parda (70%). Entre os 3.382 com escolaridade informada, 31% tinham ensino médio completo, e 15%, ensino fundamental incompleto. Os achados demonstram que o HIV/AIDS permanece como um relevante desafio de saúde pública em Goiás, concentrando-se em jovens e adultos em idade economicamente ativa. Reforça-se, assim, a necessidade de estratégias preventivas mais efetivas, voltadas às populações vulneráveis, com ênfase em educação sexual, diagnóstico precoce e fortalecimento das políticas públicas de enfrentamento ao HIV/AIDS.

**Palavras-chave:** *Imunossupressão, imunodeficiências, educação sexual, prevenção, saúde pública.*



## **ACONCHEGO: A EXPERIÊNCIA INICIAL DO GRUPO DE GESTANTES**

**BALLSTAEDT, Maria Clara<sup>1</sup>; ALVES, Géssica<sup>2</sup>; PEREIRA, Julia<sup>3</sup>; MENINO, Julia<sup>4</sup>; MENDES, Manuela<sup>5</sup>; DA SILVA, Thaís<sup>6</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: mariaballstaedt@aluno.ueg.br**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**3 Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás.**

**4 Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás.**

**5 Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás.**

**6 Acadêmica do Curso de Medicina, da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** O Projeto Aconchego compõe o pilar extensionista da UEG e, em parceria com os cursos de Enfermagem e Medicina, promove tanto o acolhimento de gestantes da ESF 22 de Itumbiara (GO), quanto a democratização da educação em Saúde da Mulher. A extensão objetiva a criação de um ambiente humanizado de escuta, partilha e fortalecimento do vínculo mãe-bebê-profissional de saúde. Eventos mensais são organizados a fim de estimular a autonomia da mulher durante a gravidez, o parto e o puerpério. O primeiro encontro, realizado em 29/04/2025, foi um café da tarde de apresentação do projeto, com o tema "a importância do pré-natal". A dinâmica do evento contou com a instalação do "painel do carinho" na recepção para as mães deixarem mensagens de afeto para outras e criarem uma rede de apoio. Além disso, a "caixa de curiosidades" foi apresentada, garantindo que as opiniões das participantes fossem consideradas na formulação dos próximos encontros. O grupo realizou um alongamento coletivo, elucidando a importância da atividade física nesse período. Tais ações contribuíram para a integração entre gestantes e equipe, estimularam a participação ativa e ampliaram o caráter acolhedor do encontro. Portanto, esse relato reforça o papel dos projetos extensionistas na promoção da saúde materna, no fortalecimento da humanização do cuidado e na aproximação entre universidade, SUS e comunidade.

**Palavras-chave:** *Acolhimento, Gestantes, Educação em Saúde, Extensão Universitária, Pré-natal.*



## **A POLIFARMÁCIA EM IDOSOS EM ATENDIMENTO DOMICILIAR**

**SILVA, Gabriela de Oliveira<sup>1</sup>; SANTOS, Ana Júlia Silva<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Leandra de Almeida Ribeiro<sup>3</sup>; SOUSA, Letícia Cristina Alves de<sup>4</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: gabioliveirasilver@gmail.com**

**2 Acadêmica do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: silvaanajulia399@gmail.com**

**3 Docente da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: leandra.oliveira@ueg.br**

**4 Docente da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: leticia.cristina@ueg.br**

**RESUMO:** O aumento da população idosa no Brasil tem trazido grandes desafios para o sistema de saúde, devido à maior incidência de doenças crônicas. Nesse cenário, a Atenção Domiciliar se destaca como uma estratégia importante para proporcionar cuidados contínuos e humanizados. O objetivo desse estudo foi observar a presença da polifarmácia em pacientes idosos em atendimento domiciliar em um município goiano da região sul. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e documental, conduzido por meio da análise de prontuários de pacientes idosos (n=20), CAAE: 37574920.8.0000.8113. Foram coletados dados sociodemográficos, comorbidades e medicamentos utilizados no período de outubro de 2020 a julho de 2021. Foram identificados 63 medicamentos diferentes, principalmente para doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes mellitus tipo 2, distúrbios mentais e respiratórios. A polifarmácia (uso concomitante de cinco ou mais medicamentos) foi observada em 65% dos pacientes (n=13), sendo mais prevalente entre as mulheres, 69% (n=9). A polifarmácia pode acarretar interações medicamentosas, efeitos colaterais e baixa adesão ao tratamento. Nesse sentido, é necessário o acompanhamento contínuo e multiprofissional, especialmente do farmacêutico clínico, para supervisionar as interações medicamentosas, minimizar riscos e garantir maior segurança no tratamento.

**Palavras-chave:** *Uso racional de medicamentos, envelhecimento, farmacoterapia, interações medicamentosas.*



## **IDOSOS EM ATENDIMENTO DOMICILIAR: INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS POTENCIAIS**

**SANTOS, Ana Júlia Silva<sup>1</sup>; SILVA, Gabriela de Oliveira<sup>2</sup>; OLIVEIRA, Leandra de Almeida Ribeiro<sup>3</sup>; SOUSA, Letícia Cristina Alves de<sup>4</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: silvaanajulia399@gmail.com**

**2 Acadêmica do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: gabioliveirasilver@gmail.com**

**3 Docente da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: leandra.oliveira@ueg.br**

**4 Docente da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: leticia.cristina@ueg.br**

**RESUMO:** A interação medicamentosa é uma alteração nos efeitos e/ou na toxicidade de um fármaco devido à sua administração concomitante com outro fármaco ou alimento. A polifarmácia é o uso de cinco ou mais medicamentos. Ambas as condições são prevalentes entre os idosos, grupo caracterizado pela fragilidade, multimorbidades, uso de medicamentos e alterações fisiológicas. O objetivo deste estudo foi identificar as interações medicamentosas em medicamentos usados por idosos em atendimento domiciliar. Os dados foram obtidos por meio de análise de prontuários de idosos (n=20) durante outubro de 2020 a julho de 2021, CAAE: 37574920.8.0000.8113. Foram encontradas 55 possíveis interações leves, 126 moderadas e 12 graves. Os resultados mostraram que o Ácido Acetilsalicílico (n=9) e Losartana (n=9) foram os mais prescritos, associados a sangramento grave e hipercalemia quando em uso concomitante com a Espironolactona. Medicamentos como Amitriptilina, Clonazepam e Diazepam elevam o risco de quedas, sedação e hipotensão ortostática, agravados pela fragilidade idosa. A polifarmácia intensifica riscos de interações medicamentosas potencialmente perigosas em idosos, demandando revisões periódicas de prescrições, ajustes individualizados e vigilância clínica para promover segurança no cuidado domiciliar.

**Palavras-chave:** *Envelhecimento, Interações medicamentosas, Atendimento Domiciliar, Eventos adversos.*



## **AVALIAÇÃO ANTIOXIDANTE DE EXTRATOS DAS FOLHAS DE ANACARDIUM HUMILE (CAJUZINHO-DO-CERRADO)**

**SANTOS, Winnicius Pereira Ferreira<sup>1</sup>; CARDOSO, Thais Martins<sup>2</sup>; FARIA, Kemyllie Rodrigues<sup>3</sup>; PINTO, Emerith Mayra Hungria<sup>4</sup>; BARBOSA, Daniela Borges Marquez<sup>5</sup>; OLIVEIRA, Leandra de Almeida Ribeiro<sup>6</sup>**

**1,2,3 Acadêmicos do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: winniciussantos9@gmail.com**

**4,5,6 Docentes da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** *Anacardium humile* (cajueiro-do-cerrado) é uma espécie nativa do Cerrado brasileiro, utilizada na medicina popular por suas propriedades anti-inflamatórias e antimicrobianas. Estudos indicam que extratos de suas folhas apresentam atividades larvicida, antifúngica, inseticida, hepatoprotetora e antioxidante. Esses efeitos estão associados à presença de flavonoides e compostos fenólicos, reconhecidos pelo potencial de neutralizar radicais livres e proteger células contra o estresse oxidativo. O objetivo desta pesquisa foi investigar a atividade antioxidante de extratos obtidos das folhas de *A. humile*. As folhas foram coletadas em Pirenópolis (GO), em junho de 2024, identificadas e a exsicata depositada no Herbário da UEG (HUEG nº 3979). As folhas foram secas em estufa a 40°C por 12h, pulverizadas e armazenadas em saco plástico vedado, ao abrigo da luz. Foi avaliada a atividade antioxidante em extratos obtidos por maceração com etanol a 77%, na proporção de 15% (p/v), pela capacidade de sequestro do radical livre DPPH, tendo a rutina como controle positivo. O extrato apresentou capacidade antioxidante (EC<sub>50</sub>) de 9,107 ± 0,1432 mg/mL, indicando atividade antioxidante detectável, embora inferior à observada para a rutina (EC<sub>50</sub> de 0,1379 ± 0,0009 mg/mL). A presença de flavonoides está diretamente associada à capacidade antioxidante da espécie, reforçando seu potencial como fonte natural de compostos bioativos.

**Palavras-chave:** *Cerrado, extratos vegetais, antioxidante.*



**RESUMOS EXPANDIDOS**



## **REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O POTENCIAL TERAPÊUTICO DE ESPÉCIES VEGETAIS NA INIBIÇÃO DA MONOAMINA OXIDASE TIPO B ASSOCIADA À DOENÇA DE PARKINSON**

**SILVA, Quézia de Miranda<sup>1</sup>; SILVA, Amanda Gabrielle da<sup>2</sup>**

**1 Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: queziamiranda578@gmail.com**

**2 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** A doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva que afeta neurônios dopaminérgicos da substância negra, causando sintomas motores e não motores. Os tratamentos atuais apresentam limitações como efeitos adversos e baixa biodisponibilidade. Este trabalho teve como objetivo identificar espécies vegetais e compostos bioativos com ação inibitória sobre a MAO-B, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionados 16 estudos dentre 158 artigos identificados. Destacam-se *Ruta graveolens*, *Hypericum afrum*, *Renalemia alpinia*, *Mesembryanthemum tortuosum* e *Cortex fraxini*, as quais apresentaram inibição seletiva e reversível da MAO-B, associada a mecanismos neuroprotetores. Inibidores naturais da MAO-B representam alternativas viáveis e promissoras para novas estratégias terapêuticas na DP.

**Palavras-chave:** *Fitoterápicos, compostos bioativos, plantas medicinais.*

### **Introdução**

A doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade neurodegenerativa crônica e progressiva que afeta o Sistema Nervoso Central (SNC), sendo a segunda mais prevalente no mundo, atrás apenas da doença de Alzheimer. Com prevalência de 1% em pessoas acima de 65 anos, a incidência aumenta proporcionalmente com a idade.

A DP caracteriza-se pela degeneração de neurônios dopaminérgicos da substância negra pars compacta (SNpc), levando à redução da dopamina no estriado, essencial para o controle motor. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo fatores genéticos, ambientais e mecanismos como estresse oxidativo, disfunção mitocondrial e neuroinflamação. Clinicamente, apresenta sintomas motores — tremor em repouso, rigidez, bradicinesia e instabilidade postural — e não motores, como depressão, ansiedade, distúrbios cognitivos e do sono.

O tratamento atual é apenas sintomático, e a levodopa é o fármaco mais eficaz, mas associa-se a complicações como discinesias, flutuações motoras e baixa biodisponibilidade. A MAO-B desempenha papel central na degradação da dopamina, gerando subprodutos tóxicos que contribuem para estresse oxidativo e morte neuronal. Nesse contexto, cresce o interesse por produtos naturais, que apresentam múltiplos mecanismos de ação e podem oferecer alternativas seguras e multifuncionais. Assim, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura para identificar espécies vegetais e compostos bioativos com potencial inibitório da MAO-B e discutir sua relevância terapêutica na DP.

### **Metodologia**

A revisão integrativa foi conduzida em etapas: definição da questão norteadora, busca bibliográfica, aplicação de critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, extração das informações e análise dos achados. A questão foi estruturada pela estratégia PICO, definida



como: "Em pacientes com DP, o uso de inibidores naturais da MAO derivados de plantas é tão eficaz quanto os inibidores sintéticos no controle dos sintomas motores e não motores?"

A busca foi realizada entre julho e agosto de 2025, atemporal, nas bases Web of Science, ScienceDirect, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores em português, inglês e espanhol, combinados por operadores booleanos. Incluíram-se artigos completos, de acesso livre, que investigassem a inibição da MAO por compostos vegetais no contexto da DP. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos sem acesso integral, dissertações, teses e artigos que não atendiam à questão ou apresentavam metodologia pouco clara.

## Resultados e Discussão

No total, 158 artigos foram identificados; após triagem e leitura integral, 16 foram selecionados. Os dados extraídos incluíram autoria, ano, objetivos, metodologia, principais resultados e nível de evidência, avaliado pelo sistema GRADE.

Os artigos analisados identificaram plantas e compostos bioativos com atividade inibitória seletiva da MAO-B, reversibilidade na inibição e, em alguns casos, efeitos antioxidantes, anti-inflamatórios e neuroprotetores. As plantas mais investigadas incluem *Ruta graveolens*, *Renealmia alpinia*, *Hypericum afrum*, *Cytisus villosus*, *Mesembryanthemum tortuosum*, *Cortex fraxini* e *Mucuna pruriens*.

Os dados indicam que a *Ruta graveolens* e a *Renealmia alpinia* destacam-se por sua alta potência e seletividade. A desmetoxiangonina apresenta alta seletividade, 15 vezes, para a isoforma B em relação à MAO-A. As espécies *Hypericum afrum* e *Cytisus villosus* apresentaram combinação de ação enzimática e propriedades antioxidantes. No entanto, persistem limitações importantes, como a escassez de ensaios clínicos bem delineados, a baixa biodisponibilidade de muitos compostos e a falta de padronização dos extratos vegetais.

## Considerações Finais

Os achados desta revisão evidenciam que diferentes espécies vegetais apresentam compostos capazes de inibir seletiva e reversivelmente a MAO-B, com potencial para reduzir o estresse oxidativo e contribuir no manejo da Doença de Parkinson. Apesar dos resultados promissores, ainda são necessários ensaios clínicos bem estruturados para validar a eficácia e a segurança desses compostos em humanos. Nesse sentido, a pesquisa translacional é essencial para transformar evidências experimentais em alternativas terapêuticas viáveis para a DP.

## Referências Bibliográficas

1. JIANG, Xiaolan et al. Monoamine oxidase B immobilized on magnetic nanoparticles for screening of the enzyme's inhibitors from herbal extracts. *Microchem. J.*, v. 146, p. 1181-1189, maio 2019.
2. MANOHARAN, Amritha et al. Assembling a Cinnamyl Pharmacophore in the C3-Position of Substituted Isatins via Microwave-Assisted Synthesis. *Molecules*, v. 28, n. 16, p. 6167, 2023.
3. LEPULE, Keagile et al. Neuroprotective and neurorestorative properties of *Mesembryanthemum tortuosum* in a Parkinson's disease zebrafish larvae model. *J. Ethnopharmacol.*, v. 353, p. 120314, set. 2025.



4. MAZZIO, E; DEIAB, S; PARK, K; SOLIMAN, Kfa. High throughput Screening to Identify Natural Human Monoamine Oxidase B Inhibitors. *Phytother. Res.*, v. 27, n. 6, p. 818-828, 2012.
5. DAS, Tuyelee et al. Promising botanical-derived monoamine oxidase (MAO) inhibitors: pharmacological aspects and structure-activity studies. *S. Afr. J. Bot.*, v. 146, p. 127-145, maio 2022.
6. LARIT, Farida et al. Inhibition of human monoamine oxidase A and B by flavonoids isolated from two Algerian medicinal plants. *Phytomedicine*, v. 40, p. 27-36, fev. 2018.
7. CHAURASIYA, Narayan D. et al. Interactions of Desmethoxyyangonin, a Secondary Metabolite from *Renealmia alpinia*, with Human Monoamine Oxidase-A and Oxidase-B. *Evid. Based Complement. Alternat. Med.*, v. 2017, n. 1, p. 1-10, jan. 2017.
8. STAFFORD, G.I. et al. Monoamine oxidase inhibition by southern African traditional medicinal plants. *S. Afr. J. Bot.*, v. 73, n. 3, p. 384-390, jul. 2007.



## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO POTENCIAL DOADOR DE ÓRGÃOS E TECIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**RODRIGUES, Rhuan Rikelme Ribeiro<sup>1</sup>; VANDERLEY, Amanda Martins<sup>2</sup>; PEREIRA, Izabella Naves<sup>2</sup>; SILVA, Maria Clara Gomes<sup>2</sup>; SILVA, Quézia de Miranda<sup>3</sup>; MOREIRA, Kellen Carlos Simon<sup>4</sup>**

**1 Acadêmico do Curso de Enfermagem, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: rhuankelme@gmail.com**

**2 Acadêmicas do Curso de Enfermagem, da Universidade Estadual de Goiás.**

**3 Acadêmica do Curso de Farmácia, da Universidade Estadual de Goiás.**

**4 Docente da Universidade Estadual de Goiás.**

**RESUMO:** A Morte Encefálica é uma condição irreversível de cessação das funções encefálicas, sendo um dos principais critérios para viabilização da doação de órgãos. Contudo, nem todos os Potenciais Doadores tornam-se doadores efetivos devido a falhas na assistência, instabilidade clínica, contraindicações médicas e recusa familiar. Este estudo teve como objetivo identificar, na literatura científica, os cuidados de Enfermagem necessários à manutenção do Potencial Doador em Unidade de Terapia Intensiva, visando transformá-lo em doador efetivo. Trata-se de revisão integrativa da literatura realizada nas bases CAPES, SciELO e BVS em julho de 2025. Os resultados evidenciaram que o Enfermeiro atua na identificação precoce da Morte Encefálica, cumprimento de protocolos, manejo clínico (especialmente cardiovascular, respiratório, endócrino-metabólico) e suporte humanizado à família do paciente. Conclui-se que os cuidados intensivos de Enfermagem são fundamentais para o sucesso do processo.

**Palavras-chave:** *Morte Encefálica, Doação de Órgãos e Tecidos, Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva.*

### **Introdução**

Morte Encefálica (ME) é a cessação irreversível das funções encefálicas, caracterizada pela ausência de reflexos do tronco cerebral, apneia e coma profundo. Do ponto de vista fisiopatológico, ocorre progressão da isquemia em sentido rostrocaudal até o comprometimento do bulbo e herniação cerebral, culminando na perda definitiva das funções vitais. Essa condição decorre de diversas etiologias, sendo predominantes as externas.

Em tal cenário, pacientes diagnosticados com ME são elegíveis à doação de órgãos e tecidos, classificados como Potenciais Doadores (PD) desde que preencham critérios clínicos e legais. Para preservação da viabilidade dos órgãos, devem receber assistência especializada idealmente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e equipe multiprofissional qualificada, com destaque para a Enfermagem.

Contudo, a efetivação do transplante enfrenta entraves relacionados principalmente a falhas assistenciais. Estudos revelam que a cada oito PD, apenas um é notificado e somente 20% tornam-se doadores efetivos. O estudo justifica-se pela necessidade de compreender as condutas de manutenção do PD para ampliar doações e reduzir filas de transplante.

### **Metodologia**



Trata-se de revisão integrativa da literatura, conduzida em etapas de definição da questão e objetivos; busca, seleção, análise e síntese de estudos. A questão norteadora foi elaborada a partir da estratégia PICO: "Quais são os cuidados intensivos de Enfermagem necessários para transformar um potencial doador em um doador efetivo?"

A busca foi realizada em julho de 2025 nas bases BVS (LILACS, MEDLINE, BDNF), CAPES e SciELO. Os descritores foram "morte encefálica", "unidade de terapia intensiva" e "doação de órgãos e tecidos" associados por operadores booleanos. Incluíram-se artigos originais em português, gratuitos, publicados entre 2015 e 2025; excluíram-se editoriais, cartas, duplicatas e estudos fora do tema. A seleção e análise crítica foram realizadas por dois revisores independentes.

## Resultados e Discussão

A busca resultou em 1.728 estudos, porém somente 22 atenderam aos critérios de inclusão. As análises apontaram que para conversão de um PD em um doador efetivo, é necessária atuação de Enfermagem em atividades gerenciais, identificação precoce da ME para abertura do protocolo, manutenção clínica do paciente e suporte à família.

Após diagnóstico médico de ME, deve-se comunicar a Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO). Os cuidados clínicos envolvem múltiplas dimensões: monitorização dos parâmetros fisiológicos, prevenção de infecções, hidratação de córneas com gaze umedecida com SF 0,9%, e prevenção de hipotermia.

No controle cardiovascular e hemodinâmico, monitorar a Pressão Arterial (PA) de forma invasiva, mantendo PAM >65mmHg. A hipotensão deve ser tratada com reposição volêmica por cristaloides e, se persistir, com drogas vasoativas como noradrenalina, dopamina, vasopressina e hidrocortisona.

Recomenda-se Ventilação Mecânica protetora com parâmetros específicos para manter PaO<sub>2</sub> ≥90 mmHg e SaO<sub>2</sub> ≥90%. No controle metabólico, avaliar eletrólitos a cada 6 horas com correções se necessário, manter dieta enteral de 15-20kcal/kg/dia e glicemia 120-180mg/dL.

Destaca-se ainda a importância do suporte à família desde a abertura do protocolo, até diagnóstico e entrevista para doação, com abordagem humanizada e empática, em linguagem clara e objetiva.

## Considerações Finais

A Enfermagem intensiva é imprescindível para transformar o PD em doador efetivo atuando desde a identificação precoce de sinais de ME, cumprimento de protocolos e cuidados clínicos até o suporte humanizado à família. Os cuidados clínicos visam à preservação orgânica; enquanto a comunicação clara e empática com os familiares garante a autorização necessária. Com o sucesso do processo, há aumento no número de transplantes e redução de filas de espera.

## Referências Bibliográficas

1. GUETTI, Nancy Ramos; MARQUES, Isaac Rosa. Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 61, n. 1, p. 91-97, 2008.



2. MAGALHÃES, Aline Lima Pestana et al. Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 39, e20170274, 2018.
3. DOMINGOS, Natalie Garcia. Morte encefálica: o cuidado na perspectiva de enfermeiros e médicos de Unidade de Terapia Intensiva. Dissertação (Mestrado) – UFPR, Curitiba, 2021.
4. WESTPHAL, Glauco Adrieno et al. Diretrizes para avaliação e validação do potencial doador de órgãos em morte encefálica. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 28, n. 3, p. 220-255, 2016.
5. ALVES, Naara Carol Costa et al. Manejo dos pacientes em morte encefálica. *Revista de Enfermagem da UFPE on line*, v. 12, p. 953-961, 2018.
6. WATANABE, Rayane Araújo et al. Conhecimento da equipe multiprofissional acerca do manejo clínico do potencial doador. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública Goiás*, v. 10, p. 1-7, 2024.
7. GUEDES, Michele Ribeiro da Silva et al. Manejo do enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgãos na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. *Enfermagem Brasil*, v. 22, n. 6, p. 1244-1256, 2023.
8. COSTA, Carlane Rodrigues; COSTA, Luana Pereira da; AGUIAR, Nicolay. A enfermagem e o paciente em morte encefálica na UTI. *Revista Bioética*, v. 24, n. 2, p. 368-373, 2016.
9. DIB, Larissa Scur; BARTHOLOMAY, Carolina dos Santos; FIGUEIREDO, Ana Elizabeth. Conhecimento de profissionais técnicos de enfermagem acerca da temática de morte encefálica. *Brazilian Journal of Transplantation*, v. 26, e1023, 2023.



## EVIDÊNCIAS DA LITERATURA CIENTÍFICA SOBRE PREJUÍZOS DE MICROPLÁSTICOS E NANOPLÁSTICOS PARA A SAÚDE HUMANA A PARTIR DE UMA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**BORGES, Thiago Santos<sup>1</sup>; FONSECA, Fernanda Vieira<sup>2</sup>; JÚNIOR, José Tadeu de Azevêdo<sup>3</sup>; FUZINAGA, Júlia Mayumi Pereira<sup>4</sup>; AZEVEDO, Camila Cristina Bernardo<sup>5</sup>; CARMO, João Paulo Martins<sup>6</sup>**

**1 Acadêmico do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: thiagosantosborges@hotmail.com**

**2 Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: dananfervf@gmail.com**

**3 Acadêmico do Curso de Medicina pela Faculdade de Medicina de Itumbiara - ZARNS. E-mail: azevedojosetadeu@gmail.com**

**4 Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: juliafuzinaga@hotmail.com**

**5 Acadêmica do curso de Farmácia pela FCFRP-USP. E-mail: camilacrisber@hotmail.com**

**6 Docente da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: joao.carmo@ueg.br**

**RESUMO:** Os microplásticos (MPs) e nanoplásticos (NPs) são fragmentos da degradação de polímeros plásticos maiores. Com o aumento da produção e do descarte de plásticos, essas partículas são cada vez mais encontradas em alimentos. Trata-se de revisão integrativa, de caráter qualitativo, realizada nas bases PubMed e SciELO, com os descritores microplastics, intestine e health, combinados pelo operador booleano AND, sendo incluídos artigos dos últimos 10 anos. Os resultados indicam exposição pela ingestão de água potável e de alimentos contaminados, incluindo peixes e frutos do mar, além de plantações irrigadas. O resultado final é a bioacumulação ao longo da cadeia alimentar com potencial liberação de disruptores endócrinos, intensificação dos processos celulares oxidativos, da inflamação e consequente dano celular, associados ao aumento do risco de câncer, doenças neurodegenerativas e alterações gastrointestinais.

**Palavras-chave:** *Microplastics, intestine, health.*

### Introdução

Os microplásticos (MPs) e nanoplásticos (NPs) são fragmentos resultantes da degradação de polímeros plásticos maiores. Com o aumento exponencial da produção e do descarte de plásticos, essas partículas são cada vez mais encontradas nos alimentos consumidos pela sociedade. Configuram-se, assim, como um problema de saúde pública, pois são capazes de atravessar barreiras biológicas e provocar disfunções celulares.

Além dos efeitos gastrointestinais, evidências indicam que os MPs/NPs atuam como transportadores de toxinas e podem alterar a microbiota intestinal, levando à disbiose. Este desequilíbrio é caracterizado pela redução das bactérias benéficas e aumento das patogênicas, com potencial aumento do risco de doenças neurológicas e metabólicas.

O presente estudo teve o objetivo de analisar a presença e fonte de MPs e NPs e seu potencial impacto na saúde humana e ambiental, a partir de levantamento bibliográfico realizado durante a iniciação científica "Análise de Amostras de Águas Fluviais do Município de Itumbiara para Identificação de Microplásticos e Potencial Presença de Disruptores Endócrinos", cadastrada na Plataforma Athena da UEG.



## Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de carácter exploratório e qualitativo. A pergunta norteadora foi: "Quais evidências a literatura científica apresenta sobre a presença de MPs e NPs e seus potenciais impactos na saúde humana e no meio ambiente?" As plataformas utilizadas para a busca foram PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram microplastics AND intestine AND health. Os critérios de inclusão foram artigos científicos publicados nos últimos 10 anos em inglês, português e espanhol, que versassem com o objetivo de pesquisa. Foram excluídos artigos duplicados, incompletos e que não atendem ao objetivo da pesquisa.

## Resultados e Discussão

Foram elegíveis para esse trabalho 8 artigos científicos após aplicação dos descritores. A exposição oral humana a MPs e NPs resulta da ingestão de água potável, água mineral e alimentos contaminados. MPs e NPs podem ser internalizados por organismos aquáticos e mamíferos, como peixes e frutos do mar, além dos alimentos em plantações irrigadas, como verduras e frutas. O resultado final é o aumento da concentração de MPs na ponta da cadeia alimentar.

Uma vez dentro do organismo, a exposição a MPs e NPs pode induzir a liberação de disruptores endócrinos, que alteram a regulação hormonal e, a longo prazo, geram consequências graves, como o desenvolvimento de câncer. O mecanismo patogênico envolve estresse oxidativo e inflamação, que resultam em dano celular, podendo aumentar também o risco de doenças neurodegenerativas e no trato gastrointestinal.

Segundo Hirt; Body-Malapel (2020), a presença de MPs no ambiente pode expor os seres humanos também por inalação e contato dérmico, além da via intestinal. Embora haja muitos artigos publicados sobre o assunto nos últimos anos, isso não se reflete necessariamente na qualidade do conhecimento sobre a poluição por MPs, reforçando que os futuros trabalhadores da saúde pública devem ser melhor informados.

## Considerações Finais

Com essa pesquisa, foi possível observar o quão tóxicos microplásticos e nanoplásticos são para a saúde humana e para o meio ambiente. Medidas preventivas, normas e cuidados precisam ser adotados para que os prejuízos sejam cessados. É necessário investir em novas tecnologias que adotem medidas sustentáveis para um uso mais saudável de produtos e também para não ter prejuízos para o meio ambiente.

## Referências Bibliográficas

1. ALI, S. et al. What Gastroenterologists Should Know About Microplastics and Nanoplastics. *Journal of Clinical Gastroenterology*, v. 59, n. 2, p. 105-109, 2025.
2. BORA, S. S et al. Microplastics and human health: unveiling the gut microbiome disruption and chronic disease risks. *Front Cell Infect Microbiol.*, v. 25, n. 14, p. 1492759, 2024.
3. CARBERY, M.; O'CONNOR, W.; PALANISAMI, T. Trophic transfer of microplastics and mixed contaminants in the marine food web and implications for human health. *Environment International*, v. 115, p. 400-409, jun. 2018.



4. CUI, R.; KIM, S. W.; AN, Y.-J. Polystyrene nanoplastics inhibit reproduction and induce abnormal embryonic development in the freshwater crustacean *Daphnia galeata*. *Scientific Reports*, v. 7, n. 1, 21 set. 2017.
5. HIRT, N.; BODY-MALAPEL, M. Immunotoxicity and intestinal effects of nano-and microplastics: a review of the literature. *Particle and Fibre Toxicology*, v. 17, n. 1, p. 57, 2020.
6. JIMÉNEZ-ARROYO, C. et al. The gut microbiota, a key to understanding the health implications of micro(nano)plastics and their biodegradation. *Microbial Technology*, v.16, p. 34-53, 2022.



## CORPO IDEAL E CORPO REAL: UMA (RE)LEITURA FILOSÓFICA A PARTIR DE PLATÃO

SILVA, Guilherme Leonardo Freitas<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Docente da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: guilherme.silva@ueg.br

**RESUMO:** Este trabalho discute a tensão entre o corpo ideal e o corpo real a partir da filosofia platônica e de referenciais contemporâneos da Educação Física e da Filosofia. A reflexão considera a Teoria das Ideias de Platão, na qual o corpo físico é visto como uma cópia imperfeita de uma essência perfeita situada no mundo inteligível. O objetivo dessa pesquisa foi discutir a noção de corpo ideal e corpo real à luz da filosofia platônica, articulando-a com debates atuais da Educação Física e da Filosofia, em especial quanto aos impactos sociais e éticos dessa dualidade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e reflexiva. Conclui-se que o corpo ideal, projetado culturalmente, funciona como "sombra" semelhante à Alegoria da Caverna, enquanto o corpo real, concreto e vivido, revela possibilidades éticas e educativas que superam padrões reducionistas de beleza e saúde.

**Palavras-chave:** *Corpo, Platão, Filosofia, Educação Física, Ideais.*

### Introdução

O corpo é, ao mesmo tempo, presença concreta e construção simbólica. Na contemporaneidade, discursos midiáticos e sociais exaltam um "corpo ideal" vinculado a padrões de beleza, saúde e performance. Entretanto, tal representação pode ser lida filosoficamente como projeção de um ideal inatingível, muitas vezes responsável por sofrimento, exclusão e medicalização da vida.

A filosofia de Platão oferece uma chave interpretativa potente para compreender essa tensão. Em sua Teoria das Ideias, o mundo sensível é imperfeito e mutável, enquanto o mundo inteligível guarda as essências eternas e perfeitas. Assim, o corpo ideal pode ser pensado como expressão cultural do mundo das Ideias, enquanto o corpo real corresponde à experiência material, imperfeita e finita. Este trabalho tem por objetivo discutir a noção de corpo ideal e corpo real à luz da filosofia platônica, articulando-a com debates atuais da Educação Física e da Filosofia.

### Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e reflexivo, baseada em fontes primárias e secundárias. Foram utilizados textos clássicos da filosofia, em especial os diálogos platônicos, *A República* (Platão, 2000), além de referenciais contemporâneos da Educação Física e estudos críticos sobre corpo e sociedade (Barbosa, 2005; Guiraldelli Júnior, 2003; Dionizio et al., 2018). A metodologia consistiu em análise conceitual e interpretação filosófica, relacionando categorias platônicas com a realidade social atual.

### Resultados e Discussão

A análise revela que a noção de corpo ideal possui paralelos diretos com o mundo inteligível de Platão, sendo uma forma abstrata que orienta percepções e práticas. Assim como na



Alegoria da Caverna, muitos indivíduos vivem presos às "sombras" projetadas por padrões midiáticos de beleza e saúde.

Na prática social e na Educação Física, essa busca por perfeição corporal reforça desigualdades, alimenta indústrias estéticas e pode gerar frustrações existenciais. Como destaca Barbosa (2005), o corpo, ao ser reduzido a objeto estético, perde sua dimensão existencial e ética. Guiraldelli Júnior (2003) afirma que é no corpo vivido que a filosofia encontra a experiência concreta da liberdade, em contraste com os modelos abstratos que buscam normalizar o sujeito.

Platão, ao propor a harmonia da alma tripartite, indica que o corpo não deve ser apenas objeto de desejo, mas deve estar integrado a uma vida racional e justa. A verdadeira educação do corpo, portanto, se relaciona à formação ética e política do ser humano.

### Considerações Finais

Conclui-se que a tensão entre corpo ideal e corpo real pode ser compreendida, à luz de Platão, como expressão do dualismo entre mundo das Ideias e mundo sensível. Na contemporaneidade, o corpo ideal funciona como sombra projetada por discursos sociais, enquanto o corpo real se apresenta como lugar de resistência, singularidade e ética. A Educação Física, nesse contexto, tem papel central em problematizar padrões corporais reducionistas, promovendo uma visão crítica que valorize o corpo vivido em sua diversidade.

### Referências Bibliográficas

1. BARBOSA, C. L. de A. Educação Física e Filosofia. Petrópolis: Vozes, 2005.
2. DIONIZIO, M. et al. Filosofia Contemporânea. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
3. GUIRALDELLI JÚNIOR, P. Introdução à Filosofia. Barueri: Manole, 2003.
4. PLATÃO. A República. Tradução Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2000.



## CONVULSÕES PSICOGÊNICAS NÃO EPILÉPTICAS E ATIVIDADE FÍSICA: UMA ESCASSEZ DE EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS EVIDENCIANDO UM CAMPO NEGLIGENCIADO

MARQUES, Stefanny<sup>1</sup>; COSTA, Thalles Guilarducci<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Educação Física, da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: estefanne@aluno.ueg.br

<sup>2</sup> Professor da Universidade Estadual de Goiás.

**RESUMO:** As convulsões psicogênicas não epiléticas (CPNE) são semelhantes às epiléticas, mas existem diferenças que aparecem em exames, como vídeo-eletroencefalograma. Essas crises confundem o diagnóstico e atrasam o tratamento. Além disso, existem poucas pesquisas ligando CPNE com exercício físico. A ideia deste trabalho foi avaliar o que já existe na literatura sobre o assunto. Foram feitas buscas nas bases de dados PubMed e SciELO. Na PubMed, foram encontrados 22 resultados, sendo selecionado um estudo com foco em atividade física. Os dados mostram que pessoas com epilepsia podem se beneficiar do tratamento não farmacológico do exercício físico. São raros os casos em que o esforço físico provoca crises, o que mostra que o exercício pode ser seguro para esse grupo.

**Palavras-chave:** *Convulsões Dissociativas, exercício físico.*

### Introdução

As convulsões psicogênicas não epiléticas (CPNE) fazem parte do escopo do Transtorno Neurológico Funcional (TNF). Elas se assemelham a crises de epilepsia, mas não apresentam as alterações elétricas típicas da doença. Essas crises estão ligadas a fatores psicológicos e biológicos. Assume-se que haja incidências de 3,1 a cada 100 mil indivíduos, sendo mais comuns em jovens. O tratamento da CPNE é feito com psicólogo, psiquiatra e neurologista.

A CPNE é confundida com crises epiléticas e, por ser ligada ao psicológico, não recebe a devida atenção. Porém os sintomas são sérios: perda de movimento, convulsões, dor no corpo, náusea, tontura, suor frio, perda de memória e outros. Por falta de informação, o diagnóstico e o tratamento demoram. Existe, também, o preconceito por ser um problema psicológico, o que atrapalha o acolhimento das pessoas.

A atividade física é conhecida por ser uma potente terapia não farmacológica, capaz de promover qualidade de vida e bem-estar, melhorar a aptidão cardiovascular e a força, além de auxiliar no manejo da frequência de crises epiléticas. Embora ainda existam poucos estudos que abordem especificamente a relação entre a CPNE e a atividade física, as evidências disponíveis indicam que a prática de exercício pode ser segura para pessoas com epilepsia. O objetivo deste trabalho foi avaliar, na literatura científica, pesquisas que abordam a relação entre CPNE e atividade física.

### Metodologia

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed e SciELO. Na PubMed, utilizando os termos "psychogenic nonepileptic seizure and physical activity" e "psychogenic nonepileptic seizures and exercise", foram identificados 22 resultados. Após leitura dos títulos e resumos, apenas um estudo com foco em atividade física foi selecionado. Na SciELO, a busca com os descritores "convulsões dissociativas" e "pseudoconvulsões



psicogênicas" resultou em um artigo sobre CPNE, porém sem relação direta com atividade física. Dessa forma, constatou-se escassez de estudos sobre o tema.

## Resultados e Discussão

O único artigo selecionado na base de dados PubMed foi um estudo piloto sobre fatores etiológicos e desencadeadores de sintomas em indivíduos com sintomas motores funcionais e/ou crises funcionais. Observou-se que 59% relataram a atividade física/esforço como um gatilho. O principal fator limitante identificado foi o uso de autorrelatos de pacientes.

Além disso, observou-se que fatores como ansiedade, experiências traumáticas e a percepção individual sobre a própria doença podem contribuir para a piora dos sintomas. Por outro lado, evidências de estudos sobre epilepsia indicam que, quando realizada sob orientação adequada, a prática de exercício físico pode ser segura, promovendo benefícios no condicionamento cardiorrespiratório, na força muscular e no bem-estar. Em geral, as crises não ocorrem durante o exercício, mas sim na fase de recuperação.

## Considerações Finais

Os dados mostram que pessoas com epilepsia podem se beneficiar do tratamento não farmacológico do exercício físico, porém ainda existem preconceitos. São raros os casos em que o esforço físico provoca crises, o que mostra que o exercício pode ser seguro para esse grupo. Com os devidos cuidados, a atividade física pode ser incorporada como parte do tratamento de pessoas com CPNE. Mais pesquisas são necessárias para ampliar a compreensão desse campo negligenciado.